



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
História  
Licenciatura e Bacharelado**

Dourados – MS  
2017

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. INTRODUÇÃO.....	07
2.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)....	07
2.2. Necessidade Social do Curso.....	09
2.3. Histórico do Curso.....	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	11
3.1. Curso: História.....	11
3.2. Grau acadêmico conferido: Licenciado em História e/ou Bacharel em História.....	11
3.3. Modalidade de ensino: Presencial.....	11
3.4. Regime de Matrícula: Regime de Crédito Semestral.....	11
3.5. Período de integralização.....	11
3.6. Carga horária total do Curso.....	11
3.7. Número de alunos por Turma.....	11
3.8. Turno de funcionamento.....	11
3.9. Local de funcionamento.....	11
3.10. Forma de ingresso.....	11
3.10.1. Ingresso para Complementação de Grau.....	12
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	12
4.1. Fundamentação Teórico- Metodológica.....	12
4.2. Internacionalização.....	14
4.3. Fundamentação Legal.....	15
4.4. Adequação do Projeto Pedagógico de Curso ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)...	16

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO.....	17
5.1. Atuação do Coordenador.....	17
5.2. Formação do Coordenador.....	19
5.3. Dedicção do Coordenador à Administração e condução do Curso.....	19
5.4. Sobre o processo de escolha do Coordenador.....	19
5.5. Núcleo Docente Estruturante (NDE / História).....	19
6. OBJETIVOS DO CURSO.....	20
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	20
8. ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E LOTAÇÃO.....	21
8.1. Estrutura Curricular (Licenciatura e Bacharelado).....	21
8.2. Dimensão Pedagógica na Estrutura Curricular (Licenciatura).....	25
8.3. Prática como Componente Curricular (Licenciatura).....	26
8.4. Prática como Componente Curricular (Bacharelado).....	28
9. RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR COM DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO....	29
9.1. Licenciatura.....	29
9.2. Bacharelado.....	30
10. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS.....	30
11. TABELA DE PRÉ-REQUISITOS .....	
12. SEMESTRALIZAÇÃO ENTENDIDA COMO A IDEAL PARA A CONCLUSÃO DO CURSO (LICENCIATURA E/OU BACHARELADO) .....	31
12.1. Proposta de distribuição de disciplinas (curso de história – licenciatura)...32	
12.2. Proposta de distribuição de disciplinas (curso de história –	

bacharelado)...33

13. EMENTÁRIO.....	33.
13.1. Componentes Curriculares de Formação Comum à Universidade...	33
13.2. Componentes Curriculares Comuns à Área de Formação.....	35
13.3. Componentes Curriculares Específicos da Área de Formação (Licenciatura).....	35
13.4. Componentes Curriculares Específicos da Área de Formação (Bacharelado).....	37
13.5. Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado).....	38
13.6. Componentes Curriculares Eletivos.....	41
13.7. Componentes Curriculares Optativos (Bacharelado).....	43
13.8. Atividades Acadêmicas Específicas (Licenciatura).....	44
13.9. Atividades Acadêmicas Específicas (Bacharelado)	44
13.10. Estágio Curricular Supervisionado (Licenciatura).....	
13.11. Estágio Curricular Supervisionado (Bacharelado).....	45
14. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	45
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	101
16. SISTEMA DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	
15.1. Avaliação Externa.....	103
15.2. Avaliação Interna.....	103
17. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	103
18. CORPO DOCENTE.....	104
19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	106
20. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	106
20.1. Biblioteca.....	106
20.2. Instalações Especiais e Laboratórios Específicos.....	107

21. LABORATÓRIOS.....	109
22. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS	114
22.1. PET-Conexão de Saberes .....	114
22.2. PIBID.....	115
22.3. PIBIC/PIVIC.....	115
23. ANEXO (Termo de Opção – Licenciatura e Bacharelado). .....	116



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## 1. APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, e a regulamentação de seus artigos pela legislação complementar dos últimos anos, no que se refere à Formação de Professores, definiram novas diretrizes curriculares para os cursos de Licenciatura. Dentre as definições, há a proposta de elaboração de Projeto Pedagógico, no qual cada curso define os objetivos e princípios pedagógicos que nortearão suas atividades.

No caso da História, as propostas de reestruturação – Diretrizes para o Ensino de História – foram debatidas em fóruns específicos de profissionais da área e em Simpósios e Encontros da Associação Nacional de História (ANPUH). Além das considerações às críticas surgidas neste debate, cabe ressaltar que, nos anos de 2013 e 2014, os debates em torno da aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE (2014 – 2024) e da Regulamentação da Profissão de Historiador condicionaram revisões neste Projeto Pedagógico. Ao repensar os cursos de Licenciatura e Bacharelado em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), manteve-se o princípio da indissociabilidade entre atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no nosso fazer pedagógico, o que promoveu reflexões sobre como temos formado professores e pesquisadores e quais desafios requerem novas respostas. Essas preocupações estão contempladas em novos componentes curriculares, assim como no redirecionamento daqueles que já se faziam presentes no Curso.

Tendo sido elaborado em 2008, este projeto passou por modificações que contaram com a participação dos professores do Curso, cujas propostas foram amplas e coletivamente debatidas. Mais recentemente, em 2014, além dos docentes, os debates contaram com a participação de representantes discentes do Centro Acadêmico de História de Dourados - UFGD (CAHISD) e das turmas de Licenciatura e Bacharelado, abordando questões sobre a inclusão de componentes curriculares, a formação docente e do pesquisador em História, a relação da Licenciatura com as Escolas de Educação Básica do município de Dourados (MS) por meio das atividades de Estágio Supervisionado e as perspectivas que se abrem com a regulamentação da profissão de historiador. Assim, o Projeto Pedagógico delineou no Curso de História possibilidades aos ingressantes de optarem pela Licenciatura ou Bacharelado e, em caso de interesse pela complementação, condições para a integralização de créditos por mais dois semestres.

O projeto constitui-se em oportunidade para repensarmos o Curso, as práticas que temos desenvolvido e o futuro profissional de história que desejamos formar. Num sentido geral, em decorrência de avaliações feitas sobre os Componentes Curriculares criados com a formação da UFGD e a implantação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio da Resolução Conjunta FACA/FAED/FCH nº 001/2016, resolveu-se manter a área “Ciências Humanas, Educação, Artes, Comunicação e Linguagem” entre a três Faculdades, manter os Componentes Comuns à Universidade, de no mínimo 4 para no mínimo 3 Eixos em todos os curso de graduação e manter os Componentes Comuns à Área de Formação, passando a ser ofertados “Tópicos de Cultura e Diversidade Étnico-racial”, “Laboratório de Textos Científicos I”, Educação e Direitos Humanos e “Educação Especial”. Além disso, a Comissão de Graduação do Curso de História decidiu pela inclusão de “História da África e Ásia Contemporâneas” no rol do Núcleo Básico da Licenciatura e do Bacharelado e pela inserção no quadro de Componentes Específicos da Área de Formação (Licenciatura) do **“Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I e II”**, que sugere a



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

sistematização das experiências de ensino e pesquisa desenvolvidas pelo licenciando ao longo do Curso.

## 2. INTRODUÇÃO

### 2.1. Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), cuja origem se deu em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e odontologia, em Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, através da Lei nº 2.620, os cursos da Faculdade supramencionada foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo do Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior.

Integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Pouco depois, com a Lei Estadual nº 2.972, de 2 de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três lagoas, Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), através da Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979. Tomando-se a campus de Campo Grande como centro, a UFMS abrangia uma extensa área geográfico-educacional num raio de 500 km, atingindo cerca de 100 municípios e incluindo estados brasileiros como Paraná, Goiás e São Paulo, e países vizinhos, como Paraguai e Bolívia, de onde se originava parte de seus alunos-convênio. Além da sede em Campo Grande, a UFMS mantinha campi nas cidades de Aquidauana, Corumbá, Dourados, Paranaíba e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender à demanda de várias regiões do Estado.

Inaugurado em 20 de dezembro de 1970, o Centro Pedagógico de Dourados, que inicialmente deveria abrigar o curso de Agronomia, começou a funcionar em fevereiro de 1971, promovendo o primeiro vestibular para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). As aulas tiveram início em abril daquele ano e o Centro contava com 10 professores.

A ampliação da oferta de cursos no campus de Dourados (CPDO) se deu a partir de 1973, com a implantação do curso de História e o funcionamento do curso de Letras como licenciatura plena. Na condição de licenciatura curta, em 1975, foi criado o curso de Ciências. Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia e o curso de Letras passou a oferecer a habilitação em Literatura. No ano seguinte, foi implantado o curso de Pedagogia que começou a funcionar como extensão do curso existente em Corumbá oferecendo a habilitação em Administração Escolar. Em 1983, foi implantado o curso de Geografia com Licenciatura e Bacharelado, além de o curso de Letras oferecer a habilitação em Inglês e o de Pedagogia as habilitações em Supervisão Escolar e de Magistério em disciplinas pedagógicas de 2º Grau. A criação do curso de Ciências Contábeis se deu em 1986, ano



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

em que o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação em Orientação Educacional. Em 1987, foi implantado o curso de matemática. No decorrer da década de 1990 foram implantados, em 1991, o curso de Ciências Biológicas e o curso de Pedagogia passou a oferecer e a habilitação em Magistério para a Pré-Escola e Séries Iniciais do 1º Grau no curso de Pedagogia, em 1994, o Mestrado em Agronomia, em 1996, o curso de Análise de Sistemas, em 1999, o Mestrado em História e, em 2000, os cursos de Medicina, Direito e Administração. Em 2002 foi implantado o Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade e, em 2003, o Doutorado em Agronomia.

Em 2005, com o desmembramento da UFMS, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tinha 12 cursos de graduação e 03 programas de pós-graduação (03 Mestrados e 01 Doutorado). Entre 2006 e 2009, foram implantados os cursos de Zootecnia, Gestão Ambiental, Ciências Sociais, Engenharia de Produção, Licenciatura Intercultural Indígena, Engenharia de Alimentos, Sistemas de Informação em decorrência da reformulação do curso de Análises de Sistemas, Educação Física, Engenharia Agrícola, Ciências Sociais / PRONERA, Artes Cênicas, Economia, Psicologia, Biotecnologia, Engenharia de Energia, Nutrição, Engenharia Civil, Relações Internacionais e Engenharia Mecânica, somando um total de 30 cursos presenciais de graduação. No final deste ciclo de implantação de cursos presenciais, a UFGD aderiu, em 2009, ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o que implicou na oferta de cursos de capacitação, de graduação e de pós-graduação em nível *lato-sensu*, de forma semipresencial, por meio da modalidade de Educação a Distância, sendo oferecido o bacharelado em Administração Pública e as licenciaturas em Pedagogia, Computação, Física e Letras Libras, e as especializações em Gestão Pública Municipal, Gestão Pública, Gestão em Saúde e, mais recentemente, Ensino de Matemática.

O desenvolvimento da produção científica ancorado no envolvimento dos seus docentes promoveu a Iniciação Científica e o oferecimento de cursos em nível *stricto sensu*. Entre 2006 e 2010, implantaram-se na UFGD os Mestrados de Geografia, Educação, Zootecnia, Ciência e Tecnologia Ambiental, Letras e Ciências da Saúde. De 2011 a 2013, foram implantados os Mestrados em Agronegócio, Antropologia, Biologia Geral, Química, Engenharia Agrícola e Sociologia, sendo criado o Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), em rede nacional, para a qualificação de professores da rede de educação básica, somando-se aos programas implantados anteriormente a 2006, um total de 16 programas de pós-graduação. Vale mencionar que, nestes anos, foram implantados os Doutorados em Entomologia, História, Ciências da Saúde, Geografia, Ciência e Tecnologia Ambiental.

A partir das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2011-2020), em 2011, foi debatido e aprovado o Plano de Expansão da UFGD, considerado referencial para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI / UFGD (2013-2017). Ancorado nos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, o PDI se coloca como desafio para os próximos anos, dimensionando o lugar da UFGD no cenário acadêmico do centro-oeste brasileiro.

## 2.2. Necessidade social do Curso

O município de Dourados está localizado na porção meridional do Estado de Mato Grosso do Sul, a 220 km da capital Campo Grande, na denominada Região da Grande Dourados, composta pelos municípios de Maracaju, Rio Brilhante, Itaporã, Douradina, Deodápolis, Fátima do Sul, Vicentina, Glória de Dourados, Jateí e Caarapó. Apesar desta





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

delimitação geográfica, Dourados polariza municípios que integram outras regiões do Estado, como a Sul-Fronteira, a Cone-Sul, a Leste, a de Campo Grande e a Sudoeste, englobando 37 municípios que, segundo a população estimada em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximam-se de 850.000 habitantes

O processo de urbanização que se intensificou devido a modernização do setor produtivo rural e ao crescimento das atividades de comércio e serviços fez a cidade se tornar polo do sul do Estado de Mato Grosso do Sul. O aumento demográfico aponta para um potencial crescimento econômico acompanhado das demandas pelos serviços públicos de saneamento básico, transporte, saúde e educação em vários níveis.

Neste sentido, a UFGD tornou-se um dos principais centros de referência estadual em Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, centralizando a oferta de vagas e cursos de graduação e pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, respondendo pela formação continuada de docentes das redes de ensino da Educação Básica e Profissional, como também pela formação de quadros profissionais dos setores públicos e privados.

A UFGD estreita relação com a comunidade, uma vez que os serviços oferecidos nas diversas áreas lhe conferem importância singular, tornando-a uma instituição de grande prestígio para a coletividade. A relação que mantém com as comunidades locais e regionais é dinâmica, o que contribui para a integração da cultura nacional e a formação de cidadãos. Assim, a UFGD é fundamental para o desenvolvimento político, científico e social de toda a região.

Em Dourados, a única instituição que oferece o curso de História é a UFGD, formando professores / pesquisadores para a Educação Básica e o Ensino Superior, museus, órgãos de preservação de documentos e de desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural. O curso de História a UFGD caracteriza-se pela destacada presença de egressos no exercício da docência em unidades escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada.

### **2.3. Histórico do Curso**

O Curso de História do antigo Campus de Dourados da UFMS foi criado em 1973 pela Resolução CEE/MT n° 32/72 e aprovado pelo Decreto n° 79.623/77. Deve-se considerar que sua implantação teve início dois anos antes, com o curso de Estudos Sociais (licenciatura curta). Desde então, nessas três décadas, as várias turmas formadas representam uma significativa experiência de trabalho de formação, um acúmulo de conhecimento à Instituição e ao quadro de professores.

As constantes avaliações desse Curso e as novas exigências advindas da produção historiográfica, do ensino da história (avanços teóricos e metodológicos), da Lei n° 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura africana e dos afrodescendentes, e da n° 11.645/08 sobre a obrigatoriedade do ensino de História Indígena, impuseram a necessidade de uma política de qualificação docente. Entre 2006 e 2014, além de ampliar significativamente o seu quadro docente com a contratação de mais 08 doutores, o que resultou na quase totalidade de professores com título de doutorado em seu quadro permanente, o curso se pautou num programa de qualificação que possibilitou a inserção dos docentes no estágio pós-doutoral.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Cumprido destacar que gradativa e concomitantemente a essa qualificação, ao envolvimento com a pesquisa e à publicação de trabalhos, passou-se à elaboração de um projeto de verticalização do Curso. A concretização ocorreu com o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação em Especialização (*lato sensu*) e com os Programas de Mestrado e Doutorado em História (Área de concentração: História, Região e Identidade), respectivamente, implantados em 1999 e 2011. A articulação da licenciatura com o bacharelado pressupõe a formação docente para a Educação Básica enquanto processo contínuo, a atuação do profissional de história em órgãos de preservação do patrimônio e memória e o preparo do acadêmico para a continuidade das pesquisas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**3.1. Curso: História**

**3.2. Grau acadêmico conferido: Licenciado ou Bacharel**

**3.3. Modalidade de ensino: Presencial**

**3.4. Regime de matrícula: Semestral por Componente Curricular**

**3.5. Período de integralização:**

**a) Curso de Licenciatura:**

Tempo mínimo para integralização: **6 semestres / 3 anos**

O aluno do curso de História (Licenciatura) tem a possibilidade de integralizar o curso em tempo menor que o tempo de integralização previsto no PPC (8 semestres) e/ou pelo CNE, considerando que a UFGD adota o regime de matrícula semestral por componente curricular, o que permite ao estudante construir seu itinerário formativo de modo a adiantar seus estudos, e a integralizar os componentes curriculares obrigatórios e carga horária mínima do curso em um tempo menor que o ideal do curso ou menor que o tempo mínimo estipulado pelo Conselho Nacional de Educação. Essa possibilidade está prevista no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Tempo ideal de integralização: **8 semestres / 4 anos**

Tempo máximo de integralização: **14 semestres / 7 anos**

**b) Curso de Bacharelado:**

Tempo mínimo para integralização: **6 semestres / 3 anos**

O aluno do curso de História (Bacharelado) tem a possibilidade de integralizar o curso em tempo menor que o tempo de integralização previsto no PPC (8 semestres) e/ou pelo CNE, considerando que a UFGD adota o regime de matrícula semestral por componente curricular, o que permite ao estudante construir seu itinerário formativo de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

modo a adiantar seus estudos, e a integralizar os componentes curriculares obrigatórios e carga horária mínima do curso em um tempo menor que o ideal do curso ou menor que o tempo mínimo estipulado pelo Conselho Nacional de Educação. Essa possibilidade está prevista no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Tempo ideal de integralização: **8 semestres / 4 anos**

Tempo máximo de integralização: **14 semestres / 7 anos**

**3.6.** Carga horária total do curso:

Licenciatura em História: 3.842 horas/aula ou 3.202 horas

Bacharelado em História: 3.168 horas/aula ou 2640 horas

**3.7.** Número de alunos por Turma: **60**

**3.8.** Turno de funcionamento: Segunda à sexta-feira: **noturno**; Sábado: **matutino e vespertino**.

Em casos específicos (disciplinas eletivas): **matutino e vespertino**

**3.9.** Local de funcionamento: Cidade Universitária, Caixa Postal 364 - CEP: 79804-970 – Dourados/MS.

**3.10.** Forma de ingresso: Processo Seletivo Vestibular e SISU e demais formas previstas pela instituição.

A opção pelo curso de Licenciatura em História e Bacharelado em História será feita ao final do quarto semestre letivo, mediante **Termo de Opção** (anexo) preenchido e assinado pelo acadêmico.

**3.10.1.** Ingresso para Complementação de Grau

Ao finalizar o tempo de formação comum, correspondente aos quatro primeiros semestres do Curso, o aluno optará por História – Licenciatura, ou História – Bacharelado. No caso dos alunos que optarem por fazer Licenciatura e, posteriormente quiserem cursar Bacharelado, ou vice-versa, será oportunizado, caso haja vaga, mediante Edital, o reingresso como Portador de Diploma, para cursarem, em caráter de complementação os referidos graus.

Ao concluir a Licenciatura ou o Bacharelado, mais dois semestres serão suficientes para a complementação de grau respectivo.

A Resolução nº CEPEC Nº187/2014, que aprovou o PPC atual, traz as seguintes tabelas para complementação de grau:

### **DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU – LICENCIATURA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	
A. Específicas da Área de Formação - Licenciatura	504
ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS (C+D)	
D. Estágio Curricular Supervisionado - Licenciatura	486
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU EM HORAS AULA	<b>990</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU EM HORAS	<b>825</b>

**DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU – BACHARELADO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO (A+B)	
A. Específicas da Área de Formação	216
B. Optativa	144
ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS (D+E+F)	
E. Estágio Curricular – Bacharelado	72
F. Monografia I e II	216
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU EM HORAS AULA	<b>576</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU EM HORAS	<b>480</b>

## **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **4.1. Fundamentação Teórico-Metodológica**

A criação da Universidade Federal da Grande Dourados, em 2005, e sua implantação em 2006, oportunizaram um conjunto de ações. Dentre as mais destacáveis e atinentes ao seu curso de História foram a ampliação do quadro docente, a melhoria das instalações e a reestruturação da matriz curricular, com a finalidade de atender o REUNI (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Nos últimos anos, debates que avaliaram a implantação do REUNI apontaram para novas possibilidades de oferecimento da licenciatura e do bacharelado em História, dentre elas, uma estrutura que ofereça condições de formação do professor-pesquisador enquanto um processo de socialização, sistematização e de construção do conhecimento histórico num constante repensar da função social do curso de História.

Isto implica considerar as importantes alterações que o campo histórico sofreu nas últimas décadas em decorrência da criação de um sistema nacional de pós-graduação, do



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

crescente volume de publicações e da abrangência adquirida pelo conhecimento histórico a partir das relações e tensões que se fazem entre grupos sociais pela construção da memória e pelos mecanismos de difusão de leituras do passado. Tais mudanças atestam para a profissionalização da área de História, o que deixa pouco espaço para amadorismos e formações diletantes que desprezam o arcabouço teórico-metodológico construído com a intensa atuação dos historiadores.

Na UFGD, a formação do professor-pesquisador de História deve promover o contato do estudante da área com componentes básicos e específicos de formação num processo contínuo ao longo do curso. Procedimentos que facilitam essa situação se amparam na concepção de que o saber histórico exige trabalho intelectual para o amadurecimento do profissional. O trabalho de reconhecimento da área é uma etapa necessária para auxiliar na compreensão das relações que estruturam o saber histórico, pois permite apropriações que fundamentam a História não como ciência voltada exclusivamente ao passado, mas conhecimento que interessa ao presente porque se configura a partir das condições contemporâneas.

A articulação das diversas etapas formativas do profissional de História se constitui por práticas de leitura e escrita, debates, reflexões, sistematizações de fontes e informações, pesquisas e elaboração de mecanismos que possibilitem a socialização e transposição de conhecimento. Nesse percurso, ao estudante é indispensável uma base para que seu capital intelectual facilite a formação e, noutro momento, a atuação consequente e qualificada nos espaços de trabalho.

O profissional de História lida com experiências humanas coletivas ou individuais, independentemente da distância temporal em relação ao presente. O contato esclarecedor acerca da natureza do conhecimento histórico implica domínio conceitual que permite entender que o historiador opera conceitos e procedimentos metodológicos, cujos resultados implicam na construção de narrativas que representam temporalidades e requerem noções de que o tempo histórico não é um reflexo do tempo cronológico. Temporalidades no âmbito da história passam a ser pensadas como fenômenos integrantes de culturas e seus sentidos emergem em contextos em que se estabelecem experiências individuais ou coletivas, verificadas em variados espaços.

A capacidade de leitura, escrita e socialização do conhecimento que perfazem o ensino e a pesquisa em História requerem capacidade de intelecção compreendida pela noção de imaginação histórica, procedimentos necessários para a construção de representações que constituem, em primeira instância, um campo de interpretação baseado em condições verossímeis do passado.

O esforço intelectual empreendido na produção do conhecimento histórico é, em boa medida, necessário para a apreensão do saber histórico decorrente da leitura, da reflexão e do debate, o que mobilizará novos esforços para a apropriação de abordagens teóricas, linhagens historiográficas, linguagens para o ensino e a pesquisa em História, entre outros aspectos. Nessa tarefa, se desvenda a possibilidade de contribuição para a produção historiográfica e, ao mesmo tempo, alcançar públicos distintos que configuram leituras de passado em diferentes espaços. A síntese resultante deste exercício significa a capacidade do futuro profissional empregar nos ambientes de pesquisa, de preservação da memória histórica e de ensino e aprendizagem, diferentes linguagens que compõem o conhecimento histórico.

É nesse terreno que o desafio de trabalhar para qualificar o profissional da área, possibilitando-lhe a aquisição de instrumentais apropriados, como conhecimento histórico, conhecimento teórico-metodológico e conhecimento didático, permite compreender que o





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

seu *locus* implica compromisso e responsabilidade social. Longe de trabalhar com o entendimento de que a educação e o professor são eternas marionetes dos sistemas políticos, econômicos e sociais, a ação deve sinalizar para o entendimento do profissional do conhecimento no interior da sociedade, na qual ele é ator relevante.

O desafio, sob tais circunstâncias, requer do Curso a inserção da perspectiva interdisciplinar nos procedimentos de formação do profissional. Trata-se de decisão relevante e que proporcionará desafios para o corpo docente num movimento pendular a ser realizado: dialogar com outras disciplinas e manter a identidade da História. A relação da História com outras áreas apareceu na concepção do REUNI e se mantém neste projeto, com a presença de disciplinas com conteúdos mais amplos e que podem ser abordados a partir de óticas distintas. O trânsito ou a possibilidade de contato com áreas próximas à História é uma opção para o trabalho com problemáticas que se tornaram evidentes no tempo presente e, ao mesmo tempo, contingência contemplada num contexto em que novas demandas se colocam.

Proporcionar uma boa formação de licenciados ou bacharéis em História é a tarefa colocada para o Curso, o que sugere uma articulação com os estudos de pós-graduação, em níveis de Mestrado e Doutorado. No escopo do Curso de História evidencia-se o enorme desafio de formar um profissional de História que compreenda sua função social, o que implica em qualificação profissional associada à compreensão e valorização do conhecimento como patrimônio humano, partindo de valores éticos que consideram o bem-estar do ser humano uma condição relevante.

### 4.2. Internacionalização

A formação do professor e do profissional de História requer no mundo contemporâneo a incorporação de experiências e interações com instituições estrangeiras, particularmente as da América Latina. Esta dimensão é estimulada e contemplada pela política de intercâmbio acadêmico da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, realizada pelo seu Escritório de Assuntos Internacionais - ESAI, através de Acordos de Cooperação com Universidades Estrangeiras, acordos estes em parte propostos por iniciativas dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas- FCH, assim como de participação em Editais específicos de mobilidade acadêmica e de redes internacionais. Reconhecemos que parte desse processo é também realizado com a convivência de alunos estrangeiros que procuram nossa instituição para intercâmbio. Além disso, a FCH possui uma política de liberação de docentes para realização de Estágio de Pós-Doutoramento em Instituição Estrangeiras.

O Curso de História incentiva a participação de discentes em mobilidade acadêmica internacional, através de divulgação dos editais próprios. Reconhece os créditos realizados pelos discentes na sua área de formação, em Instituições Estrangeiras, previamente estabelecidos num plano de estudo em consonância com a Instituição receptora. Reserva vagas para acolher alunos estrangeiros. Estimula a participação dos acadêmicos e docentes em eventos internacionais da área. Incentiva a participação dos acadêmicos e docentes em cursos de formação em língua estrangeira e realização de proficiência.

### 4.3. Fundamentação Legal

Este projeto está respaldado na legislação específica para os cursos de História: PARECER nº. CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Professores, PARECER CNE/CES 1363/2001 e RESOLUÇÃO CNE/CES 13/2002. Igualmente são consideradas outras normatizações mais gerais como o PARECER CNE/CP 09/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; PARECER nº. 27/2001; PARECER nº. CNE/CP 28/2001; RESOLUÇÃO CNE/ CP CNE/CP nº. 02/2002. Essas regulamentações decorrem da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/1996. Fundamenta-se também na legislação institucional: Estatuto da UFGD, Regimento Geral da UFGD, Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD/Resolução nº. 118/2007, Resolução FCH/UFGD nº 362/2013, Resolução Conjunta FACALE/FAED/FCH nº 001/2014.

O curso de História – Licenciatura e Bacharelado, atende as determinações da Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 para a Educação em Direitos Humanos, através da disciplina obrigatória Educação e Direitos Humanos.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Comuns à Universidade como: Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais; Educação, Sociedade e Cidadania; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades e Territórios e Fronteiras. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de formação transversal.

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem por finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnico racial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição possui uma Faculdade Intercultural Indígena destinada para as populações indígenas das etnias Guarani e Kaiowá possibilitando um intercâmbio cultural na universidade. Desde o ano de 2013, a UFGD, sedia a Cátedra Unesco “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira” desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando a construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

Cabe mencionar que o curso atende a resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. A temática Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso nas disciplinas obrigatórias Ensino de História I e II e de modo transversal contínuo e permanente com a oferta dos Componentes Comuns à Universidade aprovado pela Resolução CEPEC nº 14/2014 como: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia. A instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução COUNI/UFGD nº 6 de 15 de fevereiro de 2013) cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática na universidade.

#### **4.4. Adequação do Projeto Pedagógico de Curso ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Seguindo o que propõe o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Grande Dourados (PDI-UFGD), o Curso de História (Licenciatura e Bacharelado) propõe gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio de ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social. Com isso, pretende auxiliar a UFGD como um todo a ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e de sua visão humanista.

### **5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO**

#### **5.1. Atuação do Coordenador**

De acordo com o Regimento Geral da UFGD em seu art. 58, competirá ao Coordenador do Curso:

I - Quanto ao projeto pedagógico:

- a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter à decisão ao Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvida a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou o aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino;
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:





## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos alunos aptos a colar grau.

As atividades do Coordenador de Curso serão desenvolvidas com o apoio da comissão permanente, conforme parágrafo único do artigo 57 do regimento em questão.

Além destas, o Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas em seu artigo 11 estabelece que compete aos coordenadores dos cursos de graduação:

- I – integrar o Conselho Diretor como membro nato;
- II – apresentar ao Conselho Diretor os resultados obtidos pelos acadêmicos para, quando for o caso, proceder às modificações curriculares;
- III – orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, opções e dispensa;
- IV – participar, junto à Pró-Reitoria competente, da elaboração da programação acadêmica do calendário escolar;
- V – elaborar o horário de aulas, ouvindo os docentes do curso, conforme a lista de ofertas;
- VI – exercer, se necessário, a orientação da matrícula dos acadêmicos de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- VII – zelar pela execução dos programas determinados na matriz curricular;
- VIII – orientar os docentes quanto às adequações, os ajustes e adaptações curriculares frente à diversidade e o processo de aprendizagem dos alunos;
- IX – coordenar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do curso.

### **5.2. Formação do Coordenador**

De acordo com o Estatuto da UFGD em seu artigo 43, § 2º, o Coordenador de Curso deverá ser professor com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre.

### **5.3. Dedicção do Coordenador à Administração e condução do Curso**

Além das atividades relatadas no item 4.1 o coordenador representará o curso em instâncias da UFGD quando necessário e/ou solicitado dedicando para suas atividades 20 horas semanais.

### **5.4. Sobre o processo de escolha do Coordenador**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

De acordo com o Estatuto da UFGD em seu Artigo 43, §1º, o Coordenador de Curso será escolhido, dentre os professores que ministram disciplinas no Curso, pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica a que o curso estiver vinculado, e designado pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitida a recondução, observado o disposto no § 2º, do art. 42.

O Conselho Universitário estabelecerá o Regulamento que disciplina a realização da Consulta Prévia para subsidiar o Conselho das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal da Grande Dourados na escolha dos Coordenadores de Curso de Graduação, das Unidades Acadêmicas a serem nomeados, na forma da Lei.

### **5.5. Núcleo Docente Estruturante (NDE / História)**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de História é constituído por docentes indicados pelo quadro efetivo que integra a Comissão do Curso. Suas atividades se voltam para a gestão da graduação, tendo reuniões periódicas, coordenadas por seu presidente, o coordenador do curso. Neste momento teve papel preponderante na reestruturação do Projeto Pedagógico do curso.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

- Formar um profissional consciente da relevância social da sua função e das atividades que desenvolve perante a sociedade;
- Contribuir para a melhoria da pesquisa em História, no Brasil e, especificamente na região de abrangência da Universidade Federal da Grande Dourados;
- Formar um professor/pesquisador capaz de inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão.

## **7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

O egresso do curso de História da UFGD, licenciado e/ou bacharel, deverá estar habilitado ao exercício da docência em História na Educação Básica (ensinos fundamental e médio), à produção e à difusão do conhecimento histórico, à realização de pesquisas e de projetos ligados ao patrimônio histórico. Será formado para realizar assessorias culturais e políticas, na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em áreas que mapeiam, agregam, sistematizam e preservam materiais informativos, ao manejo das novas tecnologias e linguagens. Para desenvolver seus ofícios de maneira consciente e crítica, é imprescindível que o profissional de História tenha sólida formação interdisciplinar e humanista, postura ética coerente com os valores sociais, morais e culturais da sociedade em que vive e preparo científico, intelectual próprio da sua esfera de atuação. Nesse sentido, a expectativa é que o aluno formado em História pela UFGD saiba promover diálogos e estabeleça correlações entre ensino e pesquisa, teoria e prática, cultura histórica e campo do conhecimento histórico.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O curso de História da UFGD visa às seguintes competências na formação do licenciado e/ou bacharel dessa área:

- Exercer as funções de professor-pesquisador de História com compromisso social, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos;
- Desenvolver atividades de docência e de pesquisa nos âmbitos de produção e difusão do conhecimento histórico em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Abordar as múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e as diferentes relações de tempo e espaço;
- Desempenhar suas funções com ética em vista da justiça social;
- Lidar com o exercício das diferenças culturais e étnicas;
- Compreender as instituições escolares e de preservação de documentos e de gestão do patrimônio cultural enquanto fenômenos históricos;
- Dominar os conceitos da área e se manter atualizado face os debates teóricos;
- Compreender os diferentes movimentos de ruptura e permanência do processo histórico;
- Dialogar com outras áreas do conhecimento, visando à interdisciplinaridade e ao tratamento de temas transversais;
- Compreender o processo histórico de construção do conhecimento de diferentes formações sociais, reconhecendo a especificidade do campo historiográfico;
- Propor alternativas democráticas para as circunstâncias do exercício profissional.
- Reconhecer e utilizar lugares de memória, como arquivos, museus enquanto espaços de ensino e pesquisa de História;
- Desenvolver habilidades para elaboração de projetos de pesquisa, organização de acervos e de eventos culturais.

### 8. ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E LOTAÇÃO

#### 8.1. Estrutura Curricular (Licenciatura e Bacharelado)

A Estrutura Curricular do Curso de História da UFGD está composta por Componentes Curriculares Obrigatórios, Eletivos e Optativos. Os Componentes Curriculares Obrigatórios são compostos por Componentes Comuns à Universidade, Componentes Comuns à Área de Formação, Componentes Específicos da Área de Formação e Atividades Acadêmicas Específicas. Além de serem oferecidos pelo Curso de História, os Componentes Curriculares Eletivos podem ser cursados em qualquer curso de graduação da UFGD. A carga horária dos Componentes Curriculares Optativos constitui o Bacharelado em História, devendo ser cumprida pelo aluno mediante escolha, a partir de um conjunto de opções.

COMPONENTES CURRICULARES	CHT	CHP	CH	LOTAÇÃO
<b>COMPONENTES COMUNS À UNIVERSIDADE</b>				
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
<b>Total</b>			<b>216</b>	
<b>COMPONENTES COMUNS À ÁREA DE FORMAÇÃO</b>				
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial	72	-	72	FCH
Educação em Direitos Humanos	72	-	72	FCH
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72	FACALE
Educação Especial	72	-	72	FAED
<b>Total</b>			<b>288</b>	
<b>COMPONENTES ESPECÍFICOS DA ÁREA DE FORMAÇÃO (LICENCIATURA)</b>				
Ensino de História I	36	36	72	FCH
Ensino de História II	36	36	72	FCH
Ensino de História III	36	36	72	FCH
Fundamentos de Didática	72	-	72	FAED
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72	FAED
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	54	18	72	EAD
Política e Gestão Educacional	72	-	72	FAED
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I	-	-	108	FCH
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História II	-	-	108	FCH
<b>Total</b>			<b>720</b>	
<b>COMPONENTES ESPECÍFICOS DA ÁREA DE FORMAÇÃO (BACHARELADO)</b>				
Fontes Históricas: abordagens e métodos	72	-	72	FCH
Museologia	36	36	72	FCH
Patrimônio Cultural: material e imaterial	36	36	72	FCH
Arquivística	36	36	72	FCH



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Optativa I			72	FCH
Optativa II			72	FCH
<b>Total</b>			<b>432</b>	
<b>NÚCLEO BÁSICO (LICENCIATURA E BACHARELADO)</b>				
História Antiga	54	18	72	FCH
História Contemporânea I	54	18	72	FCH
História Contemporânea II	54	18	72	FCH
História da África	54	18	72	FCH
História da África e Ásia Contemporâneas	54	18	72	FCH
História da América I	54	18	72	FCH
História da América II	54	18	72	FCH
História da América III	54	18	72	FCH
História do Brasil I	54	18	72	FCH
História do Brasil II	54	18	72	FCH
História do Brasil III	54	18	72	FCH
História do Brasil IV	54	18	72	FCH
História Indígena	54	18	72	FCH
História Medieval	54	18	72	FCH
História Moderna I	54	18	72	FCH
História Moderna II	54	18	72	FCH
História Regional	54	18	72	FCH
Historiografia Brasileira	54	18	72	FCH
Introdução ao Conhecimento Histórico	54	18	72	FCH
Projetos de Ensino e Pesquisa em História	36	36	72	FCH
Teorias da História	72	-	72	FCH
<b>Total</b>			<b>1512</b>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

<b>COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS</b>				
História da Mídia	72		72	FCH
História da Educação e Ensino	72	-	72	FCH
Arqueologia	72	-	72	FCH
Cultura Brasileira	72	-	72	FCH
História e Literatura	72	-	72	FCH
Filosofia	72	-	72	FCH
História Cultural	72	-	72	FCH
Tópicos especiais de América Portuguesa	72	-	72	FCH
História da Arte	72	-	72	FCH
História da Civilização Oriental	72	-	72	FCH
História das Religiões	72	-	72	FCH
História do Pensamento Econômico	72	-	72	FCH
História dos Movimentos Sociais	72	-	72	FCH
História Oral	72	-	72	FCH
História Social	72	-	72	FCH
História de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	72	-	72	FCH
Historiografia e História das Mulheres	72	-	72	FCH
Tópicos Especiais de História da Região Platina	72	-	72	FCH
Turismo e Patrimônio Cultural	72	-	72	FCH
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (BACHARELADO)</b>				
Contemporaneidades no Mundo Globalizado	72	-	72	FCH
Etno-História Aplicada	72		72	FCH
História do Tempo Presente	72	-	72	FCH
História e Imagens	72		72	FCH
História e Mídias	72		72	FCH



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	54	18	72	EAD
Paleografia e Diplomática	72	-	72	FCH
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS (LICENCIATURA)</b>				
Atividades Complementares	-	-	270 h/a	FCH
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS (BACHARELADO)</b>				
Monografia I			108	FCH
Monografia II			108	FCH
<b>Total</b>			<b>216</b>	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (LICENCIATURA)</b>				
Estágio Supervisionado em História I	-	162	162	FCH
Estágio Supervisionado em História II	-	162	162	FCH
Estágio Supervisionado em História III	-	162	162	FCH
<b>Total</b>			<b>486</b>	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (BACHARELADO)</b>				
Estágio Curricular de Bacharelado	-	72	72	FCH

**Legenda:** CHT = Carga horária total; CHP = Carga horária prática; CH = Carga horária

## 8.2. Dimensão Pedagógica na Estrutura Curricular (Licenciatura)

A Dimensão Pedagógica na Estrutura Curricular da Licenciatura em História é contemplada por Componentes Curriculares Específicos de formação docente, que valorizam a compreensão de mecanismos de produção e difusão do conhecimento histórico, a atuação do professor-pesquisador em diferentes lugares de memória, os fundamentos da didatização da História, a construção da identidade docente do acadêmico por meio de projetos de iniciação à docência e à pesquisa.

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
Ensino de História I	72
Ensino de História II	72



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ensino de História III	72
Fundamentos de Didática	72
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	72
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I	108
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História II	108
Educação Especial	72
Tópicos de Cultura e Diversidade Étnico-Racial	72
Política e Gestão Educacional	72
Projetos de Ensino e Pesquisa em História	72
<b>Total (horas / aula)</b>	<b>936</b>

### 8.3. Prática como Componente Curricular (Licenciatura)

A dimensão prática na Estrutura Curricular permeia todo o Curso de História, sendo destacada e valorizada em Componentes Curriculares que se articulam na formação do professor-pesquisador no interior do Projeto Pedagógico.

No caso da Licenciatura, à dimensão pedagógica soma-se a dimensão prática em Componentes Curriculares, atendendo aos princípios estabelecidos na legislação vigente e ocorrendo em todo o processo formativo através da articulação de atividades de ensino, pesquisa e Estágio Supervisionado, que resultará no Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I e II, trabalho que visa contribuir para reflexões sobre diferentes trajetórias de acadêmicos, a construção de identidades docentes e a configuração da própria identidade do Curso de História da UFGD.

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CHP</b>
Ensino de História I	36
Ensino de História II	36
Ensino de História III	36
História Antiga	18
História Contemporânea I	18
História Contemporânea II	18





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

História da África	18
História da África e Ásia Contemporâneas	18
História da América I	18
História da América II	18
História da América III	18
História do Brasil I	18
História do Brasil II	18
História do Brasil III	18
História do Brasil IV	18
História Indígena	18
História Medieval	18
História Moderna I	18
História Moderna II	18
História Regional	18
Historiografia Brasileira	18
Introdução do Conhecimento Histórico	18
Laboratório de Textos Científicos I	36
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	18
Projetos de Ensino e Pesquisa em História	36
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I	108
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História II	108
<b>Total (horas / aula)</b>	<b>756</b>

#### 8.4. Prática como Componente Curricular (Bacharelado)

No Bacharelado em História, a dimensão prática está presente em Componentes Curriculares que objetivam desenvolver atividades de pesquisa, o que contribuirá para uma formação mais ampla e qualificada do profissional de História.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CHP</b>
Laboratório de Textos Científicos I	36
Arquivística	36
Museologia	36
Patrimônio Cultural: material e imaterial	36
Monografia I	108
Monografia II	108
História Antiga	18
História Indígena	18
História Medieval	18
História da África	18
História da América I	18
História da América II	18
História da América III	18
História do Brasil I	18
História do Brasil II	18
História do Brasil III	18
História do Brasil IV	18
História Moderna I	18
História Moderna II	18
História Contemporânea I	18
História Contemporânea II	18
História Regional	18
Introdução do Conhecimento Histórico	18
Projetos de Ensino e Pesquisa em História	36
Historiografia Brasileira	18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Estágio Curricular de Bacharelado	72
<b>Total (horas / aula)</b>	<b>792</b>

**9. RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR COM DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

**9.1. Licenciatura**

COMPONENTES CURRICULARES	CH
Componentes Curriculares Comuns à Universidade	216
Componentes Curriculares Comuns à Área de Formação	288
Componentes Curriculares Específicos da Área de Formação	720
Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado)	1512
Componentes Curriculares Eletivos	360
Atividades Acadêmicas Específicas - Licenciatura	270
Estágio Curricular Supervisionado	486
<b>Total (horas / aula)</b>	<b>3852</b>
<b>Total (horas / relógio)</b>	<b>3214</b>

**9.2. Bacharelado**

COMPONENTES CURRICULARES	CH
Componentes Curriculares Comuns à Universidade	216
Componentes Curriculares Comuns à Área de Formação	288
Componentes Curriculares Específicos da Área de Formação	576
Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado)	1512



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Componentes Curriculares Eletivos	360
Componentes Curriculares Optativos	144
Estágio Curricular Supervisionado	72
<b>Total (horas / aula)</b>	<b>3168</b>
<b>Total (horas / relógio)</b>	<b>2640</b>

10. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

<b>Em vigor até 2008</b>	<b>CH</b>	<b>A partir de 2009</b>	<b>CH</b>
História da América I	68	História da América I	72
História da Antiguidade Clássica	68	História Antiga	72
História Medieval I	68	História Medieval	72
Introdução à Metodologia Científica	68	Laboratório de Textos científicos I	72
Introdução aos Estudos Históricos	68	Introdução aos Estudos Históricos	72
Prática de Ensino de História	68	Ensino de História I	72
Prática de Ensino de História Geral	51		
Educação Especial	51	Educação Especial	72
História da América II	68	História da América II	72
História da América Portuguesa	68	História da África	72
História do Brasil I	68	História do Brasil I	72

História Medieval II	68	História Medieval	72
História Moderna I	68	História Moderna I	72
Oficinas de História	68	Ensino de História III	72
Políticas Públicas de Educação	51	Políticas Públicas de Educação	72
Tópicos Especiais de Educação	51	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	72
Estágio Supervisionado em História I	200	Estágio Supervisionado em História I	162
Fundamentos de Didática	68	Fundamentos de Didática	72
História Contemporânea: Séculos XIX e XX	68	História Contemporânea II	72



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

História Contemporânea: Séculos XVIII e XIX	68	História Contemporânea I	72
História da América III	51	História da América III	72
História do Brasil II	68	História do Brasil II	72
História Moderna II	68	História Moderna II	72
Pesquisa e Ensino de História	68	Projetos de Pesquisa em História	72
Prática de Ensino de História da América	51	História Indígena	72
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72
Estágio Supervisionado em História II	200	Estágio Supervisionado em História II	162
		Estágio Supervisionado em História III	162
História Contemporânea: Século XX	68	História Contemporânea II	72
História do Brasil Contemporâneo	68	História do Brasil IV	72
História do Brasil Republicano	68	História do Brasil III	72
História Regional	68	História Regional	72
Historiografia Brasileira	68	Historiografia Brasileira	72
Prática de Ensino de História do Brasil	51	Ensino de História II	72
Teorias da História	68	Teorias da História	72
<b>Em vigor até 2014</b>	<b>CH</b>	<b>A partir de 2015</b>	<b>CH</b>
Introdução aos Estudos Históricos	72	Introdução ao Conhecimento Histórico	72
Projetos de Pesquisa em História	72	Projetos de Ensino e Pesquisa em	72

		História	
Ficção e História	72	História e Literatura	72
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
Introdução aos Estudos Históricos	72	Introdução ao Conhecimento Histórico	72
Projetos de Pesquisa em História	72	Projetos de Ensino e Pesquisa em História	72
Ficção e História	72	História e Literatura	72
Políticas Públicas de Educação	72	Política e Gestão Educacional	72
Fundamentos de Museologia e Arquivística	72	Arquivística	72
Fundamentos de Museologia e Arquivística	72	Museologia	72

<b>Disciplina obrigatória até 2014 (bacharelado)</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplina Optativa após 2015 (bacharelado)</b>	<b>CH</b>
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	72	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	72

## 11. TABELA DE PRÉ-REQUISITOS

<b>PRÉ-REQUISITOS (LICENCIATURA)</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>
Estágio Supervisionado em História II	Estágio Supervisionado em História I
Estágio Supervisionado em História III	Estágio Supervisionado em História I
Trabalho de Graduação: Formação Docente em História II	Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I
<b>PRÉ-REQUISITOS (BACHARELADO)</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>
Monografia II	Monografia I

## 12. SEMESTRALIZAÇÃO ENTENDIDA COMO A IDEAL PARA A CONCLUSÃO DO CURSO (LICENCIATURA E BACHARELADO)

### 12.1. Proposta de Distribuição de Disciplinas (Curso de História – Licenciatura)

<p><b>1º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disciplina UFGD 1</li> <li>2. História Antiga</li> <li>3. História Indígena</li> <li>4. Introdução ao Conhecimento Histórico</li> <li>5. Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial</li> </ol>	<p><b>2º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disciplina UFGD 2</li> <li>2. Educação Especial</li> <li>3. História da América I</li> <li>4. História Medieval</li> <li>5. Laboratório de Textos Científicos I</li> </ol>
<p><b>3º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disciplina UFGD 3</li> <li>2. Eletiva 1</li> <li>3. História da América II</li> <li>4. História do Brasil I</li> <li>5. História Moderna I</li> </ol>	<p><b>4º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. História da África</li> <li>2. História da América III</li> <li>3. História do Brasil II</li> <li>4. História Moderna II</li> <li>5. Projetos de Ensino e Pesquisa em História</li> </ol>
<p><b>5º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação e Direitos Humanos</li> <li>2. Eletiva 2</li> <li>3. Ensino de História I</li> <li>4. Fundamentos de Didática</li> <li>5. História do Brasil III</li> </ol> <p>*Estágio Supervisionado em História I (Observação, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica)</p>	<p><b>6º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletiva 3</li> <li>2. Ensino de História II</li> <li>3. História do Brasil IV</li> <li>4. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</li> <li>5. Teorias da História</li> </ol> <p>*Estágio Supervisionado em História II</p>
<p><b>7º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletiva 4</li> <li>2. Ensino de História III</li> <li>3. História Contemporânea I</li> <li>4. História Regional</li> <li>5. Política e Gestão Educacional</li> </ol>	<p><b>8º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletiva 5</li> <li>2. História Contemporânea II</li> <li>3. História da África e Ásia Contemporâneas</li> <li>4. Historiografia Brasileira</li> <li>5. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</li> </ol>

<p>*Atividades Complementares *Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I</p>	<p>*Atividades Complementares *Estágio Supervisionado em História III (Regência) *Trabalho de Graduação: Formação Docente em História II</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 12.2. Proposta de Distribuição de Disciplinas (Curso de História – Bacharelado)

<p><b>1º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disciplina UFGD 1</li> <li>2. História Antiga</li> <li>3. História Indígena</li> <li>4. Introdução ao Conhecimento Histórico</li> <li>5. Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial</li> </ol>	<p><b>2º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disciplina UFGD 2</li> <li>2. Educação Especial</li> <li>3. História da América I</li> <li>4. História Medieval</li> <li>5. Laboratório de Textos Científicos I</li> </ol>
<p><b>3º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disciplina UFGD 3</li> <li>2. Eletiva 1</li> <li>3. História da América II</li> <li>4. História do Brasil I</li> <li>5. História Moderna I</li> </ol>	<p><b>4º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. História da África</li> <li>2. História da América III</li> <li>3. História do Brasil II</li> <li>4. História Moderna II</li> <li>5. Projetos de Ensino e Pesquisa em História</li> </ol>
<p><b>5º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Arquivística</li> <li>2. Educação em Direitos Humanos</li> <li>3. Eletiva 2</li> <li>4. Fontes Históricas: abordagens e métodos</li> <li>5. História do Brasil III</li> </ol>	<p><b>6º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletiva 3</li> <li>2. História do Brasil IV</li> <li>3. Optativa 1</li> <li>4. Patrimônio Cultural Material e Imaterial</li> <li>5. Teorias da História</li> </ol>
<p><b>7º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletiva 4</li> <li>2. História Contemporânea I</li> <li>3. História Regional</li> <li>4. Museologia</li> <li>5. Optativa 2</li> </ol> <p>Monografia 1</p>	<p><b>8º Semestre</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eletiva 5</li> <li>2. Estágio Curricular Supervisionado (bacharelado)</li> <li>3. História Contemporânea II</li> <li>4. História da África e Ásia Contemporâneas</li> <li>5. Historiografia Brasileira</li> </ol> <p>Monografia 2</p>



### 13. EMENTÁRIO

#### 13.1. Componentes Curriculares de Formação Comum à Universidade (Conforme RESOLUÇÃO/CEPEC, nº 014 de 27 de fevereiro de 2014)

<p><b>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DA PRODUÇÃO AO CONSUMO.</b> Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.</p>
<p><b>APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE.</b> Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.</p>
<p><b>CIÊNCIA E COTIDIANO.</b> Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.</p>
<p><b>COLONIALIDADE E RELAÇÕES DE PODER NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:</b> O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.</p>
<p><b>CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS.</b> Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.</p>
<p><b>CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE.</b> Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.</p>
<p><b>DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES.</b> Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.</p>
<p><b>ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS.</b> Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais;</p>

Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.
<b>EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA.</b> A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.
<b>ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO.</b> Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.
<b>INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.</b> Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul;
<b>LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO.</b> Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.
<b>SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.</b> Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.
<b>SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA.</b> Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.
<b>TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.</b> Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.
<b>TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS.</b> Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

### 13.2. Componentes Curriculares Comuns à Área de Formação

**TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL:** Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira e Indígena. Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento.

**LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I:** Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.** Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio Ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

### 13.3. Componentes Curriculares Específicos da Área de Formação (Licenciatura)

**ENSINO DE HISTÓRIA I:** História do ensino de História. Pressupostos das escolas historiográficas. A atividade do professor e do pesquisador: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estudos históricos sobre o meio ambiente. Linguagens e alternativas ao ensino de História. Projetos de ensino e/ou extensão em ensino de história.

**ENSINO DE HISTÓRIA II:** Memória e Patrimônio. Patrimônio cultural e memória no ensino de História. Patrimônio Cultural (material e imaterial). Educação patrimonial. Meio Ambiente e História. Tempo e Memória. Museu e arquivo como espaços de ensino – aprendizagem. Documentos não escritos na sala de aula. Projetos de

ensino e/ou extensão em ensino de história.
<b>ENSINO DE HISTÓRIA III:</b> Os meios de comunicação e suas possibilidades para o ensino de História. O uso de tecnologias no ensino de História. Oficinas de elaboração de materiais didáticos alternativos.
<b>FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA:</b> Fundamentos de didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A formação do educador.
<b>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM:</b> Caracterização geral do desenvolvimento humano: o ciclo vital. Conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar e seus diferentes enfoques teóricos sobre o desenvolvimento humano. Gênese, desenvolvimento e interface dos processos de natureza cognitiva, linguística e afetiva. Teorias da aprendizagem. Articulações entre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a ação pedagógica.
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS:</b> Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.
<b>TRABALHO DE GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA I:</b> Sistematização de atividades desenvolvidas em componentes curriculares e programas de iniciação à docência e à pesquisa no decorrer da licenciatura em História. Redação de texto dissertativo que trata da formação docente na licenciatura em História.
<b>TRABALHO DE GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA II:</b> Organização e redação final do trabalho de Formação Docente em História constituído por atividades de ensino e pesquisa, relatos de experiências pedagógicas, memoriais descritivos, sínteses de atividades de Estágio Supervisionado em História e considerações sobre a formação docente. Socialização de experiências na iniciação docente. Seminários de apresentação do Trabalho de Formação Docente.

#### **13.4. Componentes Curriculares Específicos da Área de Formação**

**(Bacharelado)**

**FONTES HISTÓRICAS: ABORDAGENS E MÉTODOS:** Novos campos da História. A revolução documental e o estatuto do testemunho. Crítica ao documento/monumento. O trabalho com fontes históricas. A pesquisa em arquivos e centros de documentação. Tipologia de fontes documentais. Método e produção do conhecimento histórico. O projeto de pesquisa e sua elaboração.

**ARQUIVÍSTICA.** O ciclo vital dos documentos. Legislação arquivística brasileira. Noções básicas da identificação de fundos, da sistemática de arranjo e do processo de descrição dos documentos. Arquivos privados. Meios e técnicas de preservação e disseminação da documentação.

**MUSEOLOGIA:** Museologia: Introdução à museologia. Noções básicas das teorias sobre museus. Museus e museologia. A trajetória dos museus nos Brasil. Tipologias e funções dos museus. A Política Nacional de Museus.

**PATRIMÔNIO CULTURAL: MATERIAL E IMATERIAL:** A trajetória do conceito de patrimônio cultural a partir do séc. XVIII. Discussão dos conceitos de material e imaterial. O debate conceitual sobre patrimônio material (arquitetônico, arqueológico, artístico visual) e imaterial (antropológico, musical, hábitos, crenças) à luz da legislação brasileira, das cartas patrimoniais do IPHAN e das recomendações dos órgãos internacionais (como a Declaração da UNESCO de 2006). Experiências contemporâneas de gestão patrimonial, e suas interfaces com o Turismo Cultural e a Educação Patrimonial. Panorama do patrimônio cultural brasileiro. Políticas de preservação. Comunidades, memória social e patrimônio cultural. Paisagem cultural. Valorização dos saberes e fazeres locais e regionais. Apropriação do patrimônio cultural pelas comunidades usuárias. Inventários de bens culturais; atuação nas comunidades, visando à educação do olhar das mesmas em relação aos seus bens culturais. Identificação de bens culturais para inscrição junto aos órgãos de proteção ao patrimônio cultural.

**13.5. Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado):**

**HISTÓRIA ANTIGA:** Estudo da História Antiga enquanto parte do mito fundador do Ocidente vinculado à memória social europeia e a um passado bíblico e clássico. Problematização e desconstrução da História Antiga enquanto mito fundador do Ocidente. Crítica dos discursos sobre a antiguidade na sociedade contemporânea. As estruturas econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e ideológicas da Antiguidade.

**HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I:** Iluminismo e Revolução Francesa. Movimentos

sociais e políticos no século XIX. Formação das nacionalidades europeias. Imperialismo e neocolonialismo. Revolução Russa. Dimensão da Prática de Ensino.

**HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II:** As Grandes Guerras Mundiais e os fascismos. A Guerra Fria. Capitalismo e o estado do bem-estar social. O Socialismo Real. Revolução cultural. Globalização e nova ordem internacional. Dimensão da Prática de Ensino.

**HISTÓRIA DA ÁFRICA E ÁSIA CONTEMPORÂNEAS.** Destacar a produção cultural africana e asiática no Mundo Contemporâneo; Caracterizar o desenvolvimento da historiografia sobre África e Ásia; distinguir as principais características dos Estados e das Sociedades Pós-Coloniais na África e Ásia; explicar os principais problemas enfrentados pelas sociedades africanas e asiáticas em seu processo de desenvolvimento e integração com o Ocidente; Oriente Médio: origens e desdobramentos das crises; fundamentalismo religioso e desenvolvimento do terrorismo.

**HISTÓRIA DA ÁFRICA:** História da África: O continente africano. Sociedade, política e religiosidade na África centro-ocidental (séculos X a XIV). A oralidade nas sociedades africanas. Conquista e colonização da África pelos europeus. Os luso-brasileiros e europeus na África. Escravidão e tráfico. Sociedade, política e cotidiano no século XVIII.

**HISTÓRIA DA AMÉRICA I:** Transcurso histórico e sociocultural dos povos ameríndios antes dos primeiros contatos diretos com os europeus. Sociedades urbanas na Mesoamérica e nos Andes Centrais. Conquista e colonização da América Latina e da América Inglesa.

**HISTÓRIA DA AMÉRICA II:** Movimentos de libertação e formação dos Estados nacionais na América Latina e na América Inglesa. Movimentos sociais e políticos na América Hispânica do século XIX. As sociedades indígenas e o “processo civilizatório”. Estados Unidos da América: consolidação e expansão.

**HISTÓRIA DA AMÉRICA III:** América Hispânica no século XX: movimentos sociais e políticos, transformações econômicas, governos civis e militares. Relações internacionais na região platina.

**HISTÓRIA DO BRASIL I:** A historiografia sobre o período colonial brasileiro. Sociedade indígenas antes dos contatos com os portugueses. Chegada dos portugueses. Portugueses e indígenas na colônia. Colônia e colonização. Escravidão. Expansão territorial no século XVIII. Estado, sociedade e atividades econômicas. Fontes e perspectivas de pesquisa e ensino sobre o período colonial.

**HISTÓRIA DO BRASIL II:** A historiografia sobre o período imperial brasileiro. O

processo de emancipação política do Brasil. O Primeiro Reinado a Regência e o Segundo Reinado: economia, política e sociedade. Crise da monarquia e a instauração da República.

**HISTÓRIA DO BRASIL III:** O debate historiográfico sobre o período. A República: crises e consolidação. Sociedade, cultura e economia na República. A época Vargas. O período democrático. Fontes e perspectivas de pesquisa e ensino sobre o período republicano.

**HISTÓRIA DO BRASIL IV:** O debate acadêmico sobre o período contemporâneo do Brasil. O regime civil-militar (1964-1965). Reorganização sócio-política nos anos 1980. Cultura e sociedade no período. Fontes e perspectivas de pesquisa de ensino sobre a contemporaneidade brasileira.

**HISTÓRIA INDÍGENA:** Conceito e desenvolvimento da história indígena no Brasil e em Mato Grosso do Sul. História indígena, indigenismo e historiografia brasileira. História dos povos indígenas no Brasil independente.

**HISTÓRIA MEDIEVAL:** Transição da Antiguidade para o Medieval. A estrutura do Feudalismo. Práticas econômicas, sociais, políticas, jurídicas, eclesiásticas, culturais, mentais e cotidianas. O Medieval como concepção do Moderno e do Contemporâneo. O Imaginário social coletivo. Impactos organizacionais nos séculos posteriores da Europa Ocidental.

**HISTÓRIA MODERNA I:** O Antigo Regime: conceito e periodização. Expansão ultramarina europeia e Mercantilismo. Renascimento. Reforma e Contrarreforma. O Estado absolutista. Ensino de História Moderna.

**HISTÓRIA MODERNA II:** Revoluções Inglesas e movimentos sociais nos séculos XVII e XVIII. Revolução Industrial. Formação da classe operária. Ensino de História Moderna.

**HISTÓRIA REGIONAL:** Índios, espanhóis, jesuítas e bandeirantes. A descoberta do ouro e a ocupação luso-brasileira. A expansão da pecuária: economia e sociedade. Articulação com o Prata. Guerra com o Paraguai. Coronelismo. O mundo ervateiro. Novas articulações: E. F. Noroeste do Brasil, Marcha para Oeste e frentes pioneiras. História, identidade e poder: as construções historiográficas mato-grossenses/sul-mato-grossenses. O divisionismo e seus mitos. O contexto e o processo da criação e implantação de Mato Grosso do Sul. Sociedade, política e economia na história recente de Mato Grosso do Sul.

**HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA:** Historiografia do período colonial. Historiografia e projetos nacionais. A produção historiográfica nos programas de pós-graduação. Debates atuais na historiografia brasileira.

**INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO HISTÓRICO:** Experiências práticas, consciência histórica e conhecimento histórico. Conceitos teórico-metodológicos que configuram o campo do conhecimento histórico. Correntes historiográficas. Campo histórico e interdisciplinaridade. Memorial descritivo para composição de Trabalho de Formação Docente em História.

**POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL:** Política pública de educação: conceito, ferramentas, agentes e processos. Planos Nacionais de Educação e a organização do Sistema Nacional de Educação. Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades. A organização da educação nacional. Organização e gestão da escola: direção, coordenação pedagógica e avaliação. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar.

**PROJETOS DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA:** A contribuição da pesquisa e do ensino de história no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento histórico. Interdisciplinaridade, ensino e pesquisa em história. Lugares de memória no ensino e na pesquisa em história. Elaboração de projeto de ensino ou de pesquisa em história para composição de Trabalho de Formação Docente em História.

**TEORIAS DA HISTÓRIA:** A noção de teoria. Filosofia e teorias da história. A explicação histórica. As escolas historiográficas. Debates atuais em história.

### 13.6. Componentes Curriculares Eletivos (Bacharelado e Licenciatura):

**ARQUEOLOGIA:** Noções gerais de arqueologia. Pré-história brasileira. Pré-história e patrimônio arqueológico de Mato Grosso do Sul.

**CULTURA BRASILEIRA:** Estudo da cultura brasileira: história, artes, mitos e costumes.

**FILOSOFIA:** A filosofia clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles. Aspectos da filosofia na modernidade.

**HISTÓRIA CULTURAL:** Concepção de história cultural e diferentes modelos. Multiculturalismo, diversidades culturais.

**HISTÓRIA DA ARTE:** Arte e sociedade na história. Concepções estéticas da Grécia antiga ao pós-modernismo.

**HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ORIENTAL:** Tópicos de Civilização Chinesa e Indiana. Formação das Civilizações do Crescente Fértil. Organização política e econômica do Egito Antigo.



**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO:** Aspectos da história da educação a civilização ocidental (antiguidade clássica, período medieval e idade moderna); Estudos históricos sobre a origem e implantação da escola no Brasil; O século XX e a organização da educação brasileira; Ensino e Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

**HISTÓRIA DA MÍDIA.** Capitalismo editorial e consciência nacional. Redes de comunicação. Mídia e variedades na esfera pública. Comunicação e cultura de massa. Mídias alternativas. Sociedade da informação e redes virtuais. Mídia, ensino e pesquisa em História.

**HISTÓRIA DAS RELIGIÕES:** Analisar o campo religioso brasileiro a partir de referenciais da História e de outras disciplinas como a Sociologia e a Teologia. Destacar a historicidade das manifestações religiosas (religião e cultura) em suas tensões, aproximações, ressignificações e, nesse âmbito, apresentar o campo religioso brasileiro como fruto da diversidade. Esse cenário possibilita debater a necessidade de combater a intolerância religiosa em suas mais diversas configurações, bem como os fundamentalismos. Essa amplitude permite abranger desde as maiores expressões religiosas, como o catolicismo e o protestantismo, bem como as chamadas religiões de matriz africana, indígena oriental ou ainda os novos movimentos religiosos.

**HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO:** Origens do capitalismo. A pós-modernidade no pensamento econômico. Modelos e perspectivas econômicas. O capitalismo dos séculos XX e XXI. A economia na era da globalização.

**HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS:** Conceitos e definições; A disciplina abordará as mutações historiográficas de meados do século XX, como responsáveis pela expansão e consolidação dos estudos acerca do trabalho e Movimentos Sociais entre os historiadores, destacando a contribuição da História Social Inglesa, referência paradigmática para as abordagens historiográficas contemporâneas. A disciplina propõe-se também a mapear e discutir o cultural e o político nos movimentos sociais da América Latina. O papel educativo dos movimentos sociais na América Latina. A constituição de políticas públicas na relação movimentos sociais e sistemas públicos de ensino. Teoria dos Movimentos Sociais. História dos movimentos sociais e políticos no Brasil, ancorando-se na produção de um balanço da produção acadêmica regional acerca das temáticas da insurgência popular, das rebeliões de escravos, dos movimentos de populações negras, de operários e trabalhadores urbanos e dos movimentos rurais de luta pela terra, bem como o movimento feminista em sua perspectiva histórica, sua relação com as mudanças e movimentos sociais dos séculos XIX e XX.

**HISTÓRIA E CULTURA URBANA:** Cidade moderna e industrial. Metrôpoles

brasileiras e reformas urbanas. Cultura popular. Cotidiano e sobrevivência.
<b>HISTÓRIA ORAL:</b> Concepções, metodologia, técnicas. História e memória. Ética e história oral.
<b>HISTÓRIA SOCIAL:</b> A história vista de baixo. Os excluídos. Ideologia dos protestos populares.
<b>HISTORIOGRAFIA DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL:</b> Discussão do processo de configuração das sociedades no antigo Mato Grosso, tomando em conta diferentes formulações historiográficas.
<b>HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DAS MULHERES:</b> Analisar as várias tendências da pesquisa historiográfica e suas relações com os movimentos feministas. Perceber a historicidade dos conceitos de mulheres e de relações de gêneros. Analisar gênero como relações de poder que constituem sujeitos históricos sexuados em diversas abordagens. Objetiva investigar construções históricas de modelos de comportamento que nortearam a vida de homens e mulheres. As relações de gênero como relações de poderes construídas e subordinadas a singularidades histórico-sociais e culturalmente atribuídas. Discutir novas perspectivas de análises da história que ampliaram as áreas de investigação e incorporaram novas metodologias aos estudos históricos. Resgatar elementos que possibilitem reconhecer rupturas e permanências, além de trazer à luz diversidades documentais e fontes acompanhadas por renovações de temas e enfoques.
<b>LITERATURA E HISTÓRIA:</b> fronteiras obscuras. Memória, história e fronteiras. Imagens e símbolos: “novas” fontes para a história. Imaginário, representação e poder político.
<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE AMÉRICA PORTUGUESA:</b> Temas e debates da historiografia sobre América portuguesa. Sociedade, política e economia. A vida privada e o cotidiano no período colonial.
<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA REGIÃO PLATINA:</b> Temas relevantes para o entendimento das relações internacionais da Região Platina.
<b>TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL:</b> Conceitos de patrimônio cultural material e imaterial e patrimônio natural. Patrimônio cultural e ambiental como recurso turístico. Gestão dos patrimônios e recursos turísticos. Legislação internacional e brasileira de proteção ao patrimônio cultural. Mudanças culturais e ambientais provocadas pelo turismo. Mapeamento histórico dos roteiros turísticos nacionais e regionais.

### 13.7. Componentes Curriculares Optativos (Bacharelado)

**CONTEMPORANEIDADES NO MUNDO GLOBALIZADO:** Modernidade e pós-modernidade na cultura contemporânea. Novos paradigmas e os desafios para a historiografia. O capitalismo no final do século XX. Os países emergentes: Índia e China. Novos conflitos, para além dos Estados Nação.

**ETNO-HISTÓRIA APLICADA.** Etno-História: aspectos teóricos e metodológicos. Direitos Territoriais Indígenas. Direitos Territoriais Quilombolas. Etno-História aplicada à elaboração de Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (territórios quilombolas). Etno-História aplicada à elaboração de Relatórios Circunstanciados de Identificação e Delimitação (terras indígenas). Etno-História aplicada à elaboração de laudos judiciais e administrativos. Etno-História aplicada à elaboração de estudos de impacto ambiental (componente socioeconômico e patrimônio histórico).

**HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE.** Historiografia e História do Tempo Presente. Pesquisa histórica e tempo presente: fontes, metodologias, abordagens, temas, problemas e possibilidades. Memória e Tempo Presente.

**HISTÓRIA E IMAGENS.** Estudo dos métodos de interpretação da imagem e suas potencialidades como fonte de investigação da História. Estudo teórico sobre a imagem e seu uso pela História Cultural, assim como a análise dos diferentes métodos, suas possibilidades e limitações para a compreensão do passado.

**HISTÓRIA E MÍDIAS.** O historiador e o trabalho com as mídias. O uso das mídias na produção do conhecimento histórico. Mídia e divulgação histórica. História, multimídia e internet. Acervos digitais. Projetos e produção de mídias de divulgação histórica.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS:** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

**PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA.** Estudos de Paleografia e Diplomática: Noções básicas de paleografia e diplomática. Administração colonial e imperial. Estudo das letras e números. Normas técnicas para transcrição e edição de documentos escritos. Dificuldades da leitura paleográfica. Leitura, transcrição e análise de textos manuscritos produzidos pelas instituições nos períodos colonial e imperial.

### 13.8. Atividades Acadêmicas Específicas (Licenciatura)

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES:** Atividades acadêmicas, culturais e científicas realizadas pelo aluno de acordo com o seu interesse, tendo a carga horária nos termos do regulamento específico.

### 13.9. Atividades Acadêmicas Específicas (Bacharelado)

**MONOGRAFIA I:** Elaboração de projeto de pesquisa.

**MONOGRAFIA II:** Execução, redação e defesa de monografia.

### 13.10. Estágio Curricular Supervisionado (Licenciatura)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I:** Contato inicial do licenciando com lugares de memória, espaços de produção, difusão e socialização do conhecimento histórico. Levantamento diagnóstico do espaço, do ambiente de trabalho docente (sala de aula, administração e coordenação pedagógica), e do Projeto Político Pedagógico da Escola. Memorial descritivo de iniciação à docência. Síntese de atividades de Estágio Supervisionado em História I para composição do Trabalho de Formação Docente em História.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II:** Elaboração de Plano ou Projeto de Ensino de História para intervenção, em forma de regência, nas séries finais do Ensino Fundamental em Escola da rede Estadual, Municipal ou Particular. Registro de aulas simuladas e/ou regências para armazenamento em Banco de Dados do Laboratório de Ensino de História (LABhis). Socialização de experiências pedagógicas. Síntese de atividades de Estágio Supervisionado em História II para composição do Trabalho Formação Docente em História.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III:** Elaboração de Plano ou Projeto de Ensino de História para intervenção, em forma de regência, no Ensino Médio em Escola da rede Estadual, Municipal ou Particular. Registro de aulas simuladas e/ou regências para armazenamento em Banco de Dados do Laboratório de Ensino de

História (LABhis). Socialização de experiências pedagógicas. Síntese de atividades de Estágio Supervisionado em História III para composição do Trabalho de Formação Docente em História.

### 13.11. Estágio Curricular Supervisionado (Bacharelado)

**ESTÁGIO CURRICULAR DE BACHARELADO:** Práticas de trabalho em organização e preservação de acervos (públicos ou não); Organização de exposição de material de interesse histórico e/ou memorativo; Assessoria na identificação de suportes informativos (fontes históricas) para preservação ou descartes; Planejamento e execução de atividades cujas finalidades se relacionem a atuação do profissional da área de história.

## 14. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

### ARQUIVÍSTICA

#### Bibliografia básica

BELLOTTO, Heloísa H. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

**DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. <Disponível em [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br)>.

**LEGISLAÇÃO Arquivística Brasileira.** Rio de Janeiro: CONARQ, 2010. <Disponível em [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br)>.

NOBRADE: **Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

#### Bibliografia complementar

ABRÊU, Eide Sandra Azevêdo. Os encantos do arquivo e os trabalhos do historiador: reflexões a partir da coleção Marquês de Valença. **An. Mus. Paul.**, jun. 2011, v. 19, n. 1, p. 247-278.

ALMEIDA, Luiz Fernando Duarte de. **Administração de arquivos e documentação.** Rio de Janeiro: CNI-DAMPI, 1987.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade. **Ci. Inf.**, ago 2010, v. 39, n. 2, p. 129-143.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ci. Inf.**, set. 1998, v. 27, n. 3.

MATTAR, Eliana (Org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

RIOS, Elaine R.; CORDEIRO, Rosa I. de N. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, ago. 2010, v. 15, n. 2, p. 123-139.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspect. ciênc. inf.**, abr. 2006, v. 11, n. 1, p. 102-117.

## HISTÓRIA DA MÍDIA

### Bibliografia básica

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo: Unesp, 2014.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

### Bibliografia complementar

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1988.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (Org.). **Revolução impressa: a imprensa na França (1775 – 1800)**. São Paulo: Edusp, 1997.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

PERUZZO, Cicília M. Krohling Peruzzo; COGO, Denise; KAPLUN, Gabriel (orgs.). **Comunicação e movimentos populares: quais redes?** São Leopoldo: Unisinos, 2002.

## HISTÓRIA E IMAGENS

### Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro F. S. e OLIVEIRA, Antonio Ribeiro J. Também com a Imagem se faz História. In: **Cadernos do ICHF** (nº 32 – setembro/1990), Niterói, ICHF/UFF, 1990.

ClAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DARNTON, R. O Beijo de Lamourette – Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (orgs.). **Na mídia, na rua**: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema**: um debate metodológico In Estudos Históricos – Teoria e História. Rio de Janeiro, FGV, nº 5, 1992, p. 237-257.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofício de Cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem**: Fotografia e História, interfaces. In: Tempo, Revista do Departamento de História da UFF, RJ: Relume Dumara, Ano 1, n. 2.

## **HISTÓRIA DA ÁFRICA E ÁSIA CONTEMPORÂNEAS**

### **Bibliografia Básica**

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai**: A África na filosofia da cultura. Atual, 1994. (Col. Discutindo a História, 11ª edição revisada e ampliada)

MUNANGA, Kabenguele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988.

BIANCO, Lucien. **Asia Contemporanea**. México: Siglo Veintiuno, 1991.

CHESNEAUX, Jean. **A Asia Oriental nos Séculos XIX e XX**. São Paulo. Ed. Pioneira, 1976.

FROMKIN, David. **Paz e guerra no Oriente Médio**: a queda do Império Otomano e a criação do Oriente Médio moderno. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

HERNANDEZ, Leila Maria Leite Goncalves. **A África na sala de aula**: visita a história contemporânea. 4. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KARNAL, Leandro. **O Oriente Médio**. São Paulo, SP: Scipione, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

CANÊDO, Letícia Bicalho. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 2007.

MISHRA, Pankaj. **Tentações do Ocidente**: a modernidade na Índia, no Paquistão e mais além. São Paulo: ed. Globo, 2007.

NASCIMENTO, Elisa Larkin Nascimento. **Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

OLIVER, Roland. **A experiência africana: da pré-história aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

## TRABALHO DE GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA I

### Bibliografia Básica

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a Ser Professor de História**. Passo Fundo: UPF Editora, 2008.

CALDERANO, Maria da Assunção. (org.) **Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora, MG: Editora da UFJF, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães; ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). **Espaços de Formação do Professor de História**. Campinas: Papyrus, 2008.

GONÇALVES, Márcia de Almeida (et al). **Qual Valor da História Hoje?** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

### Bibliografia Complementar

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade: presentismo e experiência do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

JESUS, Nauk Maria de; PERLI, Fernando. A Produção de Lugares na Formação Docente: experiências no Laboratório de Ensino de História da UFGD. **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 209-234, jul./dez. 2015.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; CONTIJO, Rebeca (Orgs.). **O Ensino de História em Questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

SILVA, Cristiani Bereta; ROSSATO, Luciana. A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial. **História Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 65-85, jul./2013.

SILVA, Marcos (Org.). **História. Que ensino é esse?** Campinas: Papyrus, 2013.

## TRABALHO DE GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA II

### Bibliografia Básica



CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a Ser Professor de História**. Passo Fundo: UPF Editora, 2008.

CALDERANO, Maria da Assunção. (org.) **Estágio Curricular**: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora, MG: Editora da UFJF, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães; ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). **Espaços de Formação do Professor de História**. Campinas: Papirus, 2008.

GONÇALVES, Márcia de Almeida (et al). **Qual Valor da História Hoje?** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade**: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

JESUS, Nauk Maria de; PERLI, Fernando. A Produção de Lugares na Formação Docente: experiências no Laboratório de Ensino de História da UFGD. **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 209-234, jul./dez. 2015.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; CONTIJO, Rebeca (Orgs.). **O Ensino de História em Questão**: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

SILVA, Cristiani Bereta; ROSSATO, Luciana. A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial. **História Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 65-85, jul./2013.

SILVA, Marcos (Org.). **História. Que ensino é esse?** Campinas: Papirus, 2013.

## **TÓPICOS ESPECIAIS DE AMÉRICA PORTUGUESA**

### **Bibliografia Básica**

FLORENTINO, Manolo Garcia. **Em Costas Negras**: uma história do Tráfico Atlântico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995.

FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; KRAUSE, Thiago. **A América portuguesa e os sistemas atlânticos na Época Moderna**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

NOVAIS, Fernando Antonio; SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada no Brasil**. Cotidiano e vida priva no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. **Escravos e libertos no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo**: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. 2a. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; SAMPAIO, Antonio Carlos (orgs). **Arquivos paroquiais e História Social na América lusa, séculos XVII e XVIII**. Métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um *corpus* documental. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.

GUEDES, Roberto (org.). **Dinâmica imperial no Antigo Regime Português**. Escravidão, governos, fronteiras, poderes, legados. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

JANCSÓ, Istvan; KANTOR, Iris (orgs). **Festa. Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: HUCITEC, EDUSP, FAPESP, Imprensa Oficial, 2001.

VENANCIO, Renato Pinto (org). **Uma história social do abandono de crianças**. São Paulo: Alameda, / Editora PUC Minas, 2010.

## **TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL**

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. Companhia das Letras, 1992.

FRY, PETER. **A persistência da raça**: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antonio Flávio. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e praticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FANON, FRANTZ. **Os condenados da terra**. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

CHAMORRO, Candida Graciela (Org.). **História dos Índios no Mato Grosso do Sul**. Dourados: UFGD, 2015.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

## **LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I**

### **Bibliografia Básica**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARRAHER, D. W. **Senso Crítico**: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1993.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens**: literatura, produção de texto e gramática 1. São Paulo: Atual, 2004.

FÁVERO, L. L; Koch, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez editora, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

CARRAHER, D. W. **Senso Crítico**: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1993.

KLEIMAN, A. B; Moraes, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2003.

## **HISTÓRIA E MÍDIAS**

### **Bibliografia básica**

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. Mídias e divulgação do conhecimento histórico. **Aedos**, vol. 4, n. 11, set. 2012.

MAGALHÃES, Marcelo et al. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

MARCOS, Fernando Sanchez. **Cultura Histórica**. 2009. Disponível em: [http://www.culturahistorica.es/sanchez\\_marcos/cultura\\_historica.pdf](http://www.culturahistorica.es/sanchez_marcos/cultura_historica.pdf).

PERUZZO, Cicília M. Krohling Peruzzo; COGO, Denise; KAPLUN, Gabriel (orgs.). **Comunicação e movimentos populares**: quais redes? São Leopoldo: Unisinos, 2002.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Juniele Rabelo; ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. 2 ed. São Paulo: Senac, 2002.

DE GROOT, Jerome. **Consuming history**: historians and heritage in contemporary popular culture. London / New York: Routledge, 2008.

PERUZZO, Cicília M. Krohling Peruzzo (Org.). **Vozes cidadãos**: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara, 2004.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

## MUSEOLOGIA

### Bibliografia Básica

BRASIL; CHAGAS, Mario de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, Jose do. **Política nacional de museus**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.

ELIAS, Maria José. Revendo o nascimento dos museus no Brasil. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 2:139-145, 1992. Disponível em: [www.revistas.usp.br/revmae/article/download/109001/107482](http://www.revistas.usp.br/revmae/article/download/109001/107482)

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs). **Museus – dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm; Brasília: CNPq, 2005.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

### Bibliografia Complementar

CHUVA, Márcia, NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. (Orgs.). **Patrimônio cultural**: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X / Faperj, 2012.

MACHADO, Maria de Fátima Roberto. **Museu Rondon**. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.

MENDONÇA, Elizabete de Castro; GUIMARÃES E SILVA, Junia Gomes da Costa. (Org.). **Bens culturais musealizados**: políticas públicas, preservação e gestão. Rio de Janeiro: UNIRIO / escola de Museologia, 2014.

SANTOS, Fausto. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Mackenzie, 2000.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Bibliografia básica

ASSUMPÇÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E. **Autismo Infantil**: novas tendências e perspectivas. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Inclusão: Direito à diversidade**. V. 1, 2, e 3. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei no. 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G.. **Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil**. Ensaio Pedagógico, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C., A. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. **Deficiência mental**. In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas/creches**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). **Autismo, Educação e Transdisciplinariedade**. São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

## **HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE**

### **Bibliografia Básica**

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CHAUVEAU, Agnès; TÉTART, Philippe. **Questões para a História do Presente**. Bauru: EDUSC, 1999.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade: presentismo e experiência do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VARELLA, Flávia; MOLLO, Helena Miranda; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (Orgs.). **Tempo Presente e Usos do Passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

DOSSE, François. **A História**. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente: desafios**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6842>.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **O presente como história**. *Novos Estudos*. CEBRAP, N.º 43, novembro 1995, p. 103-112.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 1-15. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2009.

## **ENSINO DE HISTÓRIA I**

### **Bibliografia Básica**

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. 9ª ed.

DIEHL, Astor A. (org.) **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: Ed. UPF, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

SIMAN, Lana Mara de Castro. (Org.) **Inaugurando a História e imaginando a nação: discursos e imagens no ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

## ENSINO DE HISTÓRIA II

### Bibliografia Básica

ABREU, Martha. Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional. In: ABREU, Martha, SOIHET, Raquel e GONTIJO, Rebeca. **Cultura política e leituras do passado**. Historiografia e ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/FAPERJ, 2007.

ALMEIDA, Adriana Mortara e VASCONCELLOS, Camilo de. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir Emma (orgs.). **A memória e o ensino de História**. Santa Cruz do Sul: Edunisc; São Leopoldo: ANPUH/RS, 2000.

### Bibliografia Complementar

BASSANEZI, Carla (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

DAVIES, N. (org.). Para além dos conteúdos de história. In: DAVIES, N. (org). **Para além dos conteúdos de no ensino de história**. Rio de Janeiro: Access Editora, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1994.

NADAI, E. & BITTENCOURT, C. M. F. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: Pinsky J. (org.). **Ensino de História e a criação do fato**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, Marcos da. **História: O prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## ENSINO DE HISTÓRIA III

### Bibliografia Básica

BURGUIERE, André. **Dicionário das Ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

CERRI, Luís Fernando. “Ensino de história e nação na propaganda do “milagre econômico”. In: **Revista Brasileira de história: tempos do sagrado**. São Paulo: Anpuh. Vol. 22, nº 43, p. 195-228.

LOPEZ, André Porto A. O papel do profissional da história na sociedade tecnológica: notas sobre uma discussão. In: **Revista Pós-História**. Assis: Unesp, 1996. vol. 04. p. 127-138.

### **Bibliografia Complementar**

NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o ensino de História**. 4. ed. São Paulo: Cortez 2001.

MUNAKATA, Kazumi, História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. IN: FREITAS, Marcos Cezar (org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo/Bragança Paulista: Contexto/USF, 1998.

VIEIRA, M<sup>a</sup> do Pilar de Araújo, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha Peixoto e KHOURY, Yara Maria. **A pesquisa em história**. 2. ed., São Paulo: Ática, 1991.

## **FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA**

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BUENO, Belmira; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cynthia Pereira de (Orgs.). **A Vida e o Ofício dos Professores**. São Paulo; Escrituras, 1998.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

CASTRO, Amélia. **Houve um tempo de didática difusa**. Disponível em: [www.centrorefeducacional.com.br/trajddt.htm](http://www.centrorefeducacional.com.br/trajddt.htm). Acesso em: 10 de março de 2008.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Didática e Formação de Professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

PILETTI, C. Avaliação. In: \_\_\_\_\_. **Didática geral**. 21. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 189-227.

SACRISTÁN, J. C.; GÓMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e a formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998.

## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

### Bibliografia Básica

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. São Paulo: Editora Harbra, 2001.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

### Bibliografia Complementar

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo [2001] Piaget, Jean, 1896-1980 Vygotsky, L.S., Lev Semenovich, 1896-1934.

- COLL, Cesar Coll, et al. **Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**: contribuições da psicologia cognitiva. Petrópolis: Vozes, 1992.
- GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. Vygotsky e a teoria sócio-histórica. In: FARIA FILHO, L. M. de. **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 125-144.
- KAHHALE, E. M. P. Behaviorismo radical: origens e fundamentos. In: \_\_\_\_\_ (org). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002. p. 97-114.
- KAHHALE, E. M. P.; ROSA, E. Z. Psicologia humanista: uma tentativa de sistematização. In: \_\_\_\_\_ (org). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002. p. 97-114.
- LUNA, S. V. Contribuições de Skinner para a educação. In: PLACCO, V. M. N. de S. **Psicologia e educação**: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002. p. 145-179.
- MALUF, R. M.; CRUCES, A. V. V. Psicologia educacional na contemporaneidade. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**. v. 28, n.1. São Paulo, jun. 2008.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. [et al.]. **Psicologia e Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005. p. 1-18.

## EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

### Bibliografia Básica

- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classes social e status**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1967.
- PIOVESAN, Flavia. **Temas de direitos humanos**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita; SCHILLING, FLAVIA. **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outra pratica. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

### Bibliografia Complementar

- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social.** São Paulo: Manole, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania.** 2. São Paulo: Moderna, 2009.

VIEIRA, Jose Carlos; PINHEIRO, Paulo Sergio de M. S. **Democracia e direitos humanos no Brasil.** São Paulo, SP: Loyola, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 11. São Paulo: Cortez, 2006.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

### Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº10.098**, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial no Brasil.** Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial.** Brasília: MEC-SEESP, 1998.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002.** Acesso em: jun. 2009.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.

\_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à

Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: **Cadernos Cedes. Educação e Sociedade**. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em.

FERNANDES, S. F. Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: FERNANDES, Maria Célia Lima; MARÇALO, Maria João; MICHELETTI, Guaraciaba. (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH, 2008, p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: **Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social**. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006.

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: **Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas**. vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III, série pesquisas**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf).

MATO GROSSO DO SUL. **Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993**. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. **Lei estadual nº 1.693, de 12 de setembro de 1996**. Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: **Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social**. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: LODI, A. C. B. (Org). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos Bernardo (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51-73.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana; LOPES, Maura. (Org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004.

POKER, R. B. Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A. A. S; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Orgs.). **Inclusão Escolar**: as contribuições da Educação Especial. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, Adriana; LOPES, Maura Corcini. (Org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

## **FONTES HISTÓRICAS: ABORDAGENS E MÉTODOS**

### **Bibliografia Básica**

BURKE, Peter. **A escrita da História**. Novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. Morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

PINSKY, Carla B. **Fontes históricas**. São Paulo: 2006.

SAMARA, Eny. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, C. F. S. & VAINFAS, R. (org.). **Os domínios da História**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre (org.). **História**: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre (org.). **História**: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre (org.). **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REVEL, Jacques. *Jogos de escalas. A experiência da micro-análise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

VEYNE, Paul. Como se escreve a História e Foucault revoluciona a História. Brasília: Ed. UNB, 1998.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL: MATERIAL E IMATERIAL**

### **Bibliografia Básica**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. **Memória e Patrimônio**. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional III** – Ritos, sabença, linguagem, artes populares e técnicas tradicionais. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes (Coleção Raízes), 2004.

COLETÂNEA de leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo A. (org.) **Cultura material e Arqueologia histórica**. Campinas, SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998. Coleção Ideias.

### **Bibliografia Complementar**

ALENCAR, Teresinha Helena de. A identificação de valores culturais em programas de educação. In: Lia Motta; Maria Beatriz Resende (orgs.) **Inventários de identificação**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998.

BESSEGATO, Mauri Luiz. **O patrimônio em sala de aula: ações educativas**. Santa Maria: UFSM/LEPA, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. (orgs.) **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

PIRES, Maria Coeli Simões. **Da proteção ao patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

REISEWITZ, Lúcia. **Direito Ambiental e patrimônio cultural: direito à preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2004.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

## MONOGRAFIA I

### Bibliografia Básica

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** 6ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

### Bibliografia Complementar

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BURKE, Peter. **História e Teoria Social.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação de normas da ABNT.** Porto Alegre, 2003.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novos problemas, novos objetos, novas abordagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 3 v., 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, Zélia Lopes da. (Org.) **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999. (Seminários e Debates).

## MONOGRAFIA II

### Bibliografia Básica

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** 6ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Carla B. e LUCA, Tânia R. de. **O Historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.

### Bibliografia Complementar

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação de normas da ABNT**. Porto Alegre, 2003.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novos problemas, novos objetos, novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 3 v., 1989.

SILVA, Zélia Lopes da. (Org.) **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999. (Seminários e Debates).

## HISTÓRIA ANTIGA

### Bibliografia Básica

AYMARD, André e AUBOYER, Jeannine. **História Geral das Civilizações: o Oriente e a Grécia Antiga, o homem no Oriente Próximo**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

\_\_\_\_\_. **Roma e seu império**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete Olhares Sobre a Antiguidade**. Brasília: UNB, 1994.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História).

### Bibliografia Complementar

HARTOG, François. **O Espelho de Heródoto**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

VEYNE, Paul. **História da vida privada. Do império romano ao ano mil**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

JUSTO, Cáceres Macedo. **Ensayos de historia andina: élites, etnías, recursos**. 460 pág. IEP - BCRP, Lima 1993

BAKOS, Margaret. **Fatos e Mitos no Antigo Egito**. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

FLORENZANO, M. B. B. 1982. **O Mundo Antigo: economia e sociedade (Grécia e Roma)**. São Paulo: Brasiliense.

FUNARI, Pedro P. A. & GARRAFONI, Renata S. **Textos Didáticos: História Antiga na sala de aula**. Campinas: IFCH / UNICAMP, 2004.

GIBBON, E. 1997. **Declínio e Queda do Império Romano**. Trad. J. P. Paes. São Paulo: Cia das Letras/Círculo do Livro.

ROSTOVITZ, M. **História de Roma**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

SCHLIEMANN, H. **Ítaca, o Peloponeso e Tróia**. São Paulo: Ars Poético Editora, 1992.

SISSA, Giulia e DETIENNE, Marcel. **Os Deuses Gregos: a vida cotidiana**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

TUCÍDIDES. **Guerra do Peloponeso**. Brasília: UnB, 1990.



## HISTÓRIA INDÍGENA

### Bibliografia Básica

- CUNHA, M. C. da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In. POUTIGNAT, P; STREIFF FENART, J. **Teorias da Etnicidade**. Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. Trad. de Élcio Fernandes. São Paulo, EdUNESP, 1998. p. 185-227.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999.

### Bibliografia Complementar

- CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. **Colonialismo, Território e Territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowa em Mato Grosso do Sul**. Jundiá: Paco Editorial, 2016.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. A história indígena em Mato Grosso do Sul: dilemas e perspectivas. **Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, 2(2):115-124, 2001.
- GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994.
- SAHLINS, M. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

## CONTEMPORANEIDADES NO MUNDO GLOBALIZADO

### Bibliografia Básica

- CERTEAU, Michel de. **A cultura plural**. Campinas: Papirus, 2001.
- CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza**. São Paulo: Moderna, 1999.
- GARCIA CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: ILUMINURAS, 2003.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MÉSZÁROS, István. **O Século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

### Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1999.
- ANDERSON, Perry. **O fim da história**. Rio de Janeiro; ZAHAR, 1993.
- BAUMAN, Zugmund. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jena –Louis. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: 200

## ESTÁGIO CURRICULAR DE BACHARELADO

### Bibliografia Básica

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2º ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004,

FEIJÓ, Virgílio de Mello. **Documentação e arquivos**. Porto Alegre: SAGRA, 1988.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004,

SCHLLENBERG, T.R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas / . 2. ed. -**. Rio de Janeiro, 2002.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Luiz Fernando Duarte de. **Administração de arquivos e documentação**. Rio de Janeiro: CNI - DAMPI, 1987.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

NOBRADE: **Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos 2006.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**. O museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

RANDAZZO, Vera. **Catálogo de Documentos Históricos de Mato Grosso**. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1977.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

SANTOS, Maria Celia T. Moura. **Museu, escola e comunidade**. Brasília: MEC, [19..].

## HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

### Bibliografia Básica

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

DE DECCA, E. S. Rebeldia e Revolução na História Social. In: BRESCIANI, M. S. et al. **Jogos da Política: imagens, representações e práticas**. São Paulo, Marco Zero, 1992, p. 13-29.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: LOYOLA, 2007.

HOBSBAWM, E.J. **Bandidos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1976.

### **Bibliografia Complementar**

FENELON, D. R. O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou históriado povo? **História & Perspectivas**, nº. 6, p. 5-23, 1992.

DARNTON, R. **O Grande Massacre de Gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986. DAVIS, N. Z. **Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. Trad. Mariza Corrêa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GRZYBOWSKI, Candido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1987

SADER, E. **Quando Novos Personagens Entram em Cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

## **HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA REGIONAL**

### **Bibliografia Básica**

ARRUDA, Gilmar. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira**. Londrina: Ed. da UEL, 1997.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul: do Estado sonhado ao Estado construído (1892-1997)**. 1997. 2 v. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo.

BORGES, Fernando T. M. **Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870 a 1920)**. 2. ed. São Paulo: Scortecci, 2001.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. **Uma ferrovia entre dois mundos: a E. F. Noroeste do Brasil na 1ª metade do século XX**. Bauru: Edusc; Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: \_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989. p. 107-132.

BRAZIL, Maria do Carmo. **Fronteira negra: dominação, violência e resistência escrava em Mato Grosso**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002.

CORRÊA, Valmir B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso: 1889-1943**. C. Grande: Ed. UFMS, 1995.

GALETTI, Lylia S. G. **Nos confins da civilização**: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. 2000. 358 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

LEITE, Eudes Fernando. **Marchas na história**: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.

OLIVEIRA, Benícia Couto de. **A política de colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945)**. 1999. 255 f. Dissertação (Mestrado em História) – FCL/UNESP, Assis.

OLIVEIRA, Vítor Wagner N. de. **Estrada móvel, fronteiras incertas**: os trabalhadores do rio Paraguai. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005

SILVA, Jovam Vilela da. **A divisão do Estado de Mato Grosso**: uma visão histórica. Cuiabá: Ed. UFMT, 1996.

SOUZA, João Carlos de. **Sertão cosmopolita**: a modernidade de Corumbá (1872-1918). 2001. 313 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

VASCONCELOS, Cláudio A. de. **A questão indígena na província de Mato Grosso**: conflito, trama e continuidade. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.

ZORZATO, Osvaldo. **Conciliação e identidade**: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). 1998. 181 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

## HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

### Bibliografia Básica

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. 3. ed., s/l, F. Briguiet & Cia, 1934.

CANDIDO, Antonio. **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 1998.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999.

### Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo, Martins, 1959.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1993.

MARTIUS, Karl Friedrich Philip von. **Como se deve escrever a história do Brasil**. Transcrito da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, n. 24 (janeiro 1845).

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PRADO JR., Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. São Paulo, Brasiliense, 1993.

RODRIGUES, José Honório. **História e historiografia**. Petrópolis, Vozes, 1970.

VARNHAGEN, Francisco A. de. **História geral do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro, J. E. & Laemmert Ltd., s.d. 5v.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I

### Bibliografia Básica

FREITAS, Deisi Sangoi (et ali). **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina História: cultura e identidade docente**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

### Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

BITENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BREZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2006. 7ª ed.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II

### Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): História. 5ª a 8ª série.** Brasília: MEC/SEF, 1998:28.

DAVIES, Nicholas. (org.). **Para além dos conteúdos do ensino de História.** Niterói, EdUFE: 2000.

KARNAL, Leandro. (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1997.

SACRISTAN, Gimeno J. e GOMES PEREZ, A. **Compreender e transformar o Ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento – Plano de Ensino aprendizagem e Projeto Educativo.** Cadernos Pedagógicos do Libertad – 1. São Paulo: Libertad, 1995.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III**

### **Bibliografia Básica**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Resgatando o sujeito histórico - Cotidiano e produção didática em História.* In: **História: Cotidiano e Mentalidades.** São Paulo: Atual, s/d.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): História. Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Ensino Médio: desafios e reflexões.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

## **HISTÓRIA E LITERATURA**

### **Bibliografia Básica**

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL, 1990.

DOSSE, François. **A história à prova do tempo**: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

FERREIRA, Antonio Celso. História e literatura: fronteiras móveis e desafios disciplinares. In: **Pós-história**: revista de pós-graduação em história, Assis, v.4, 1996, UNESP.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Difel, 1991.

MATTOSO, José. **A escrita da história**: teoria e métodos. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. Publifolha, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

## **FILOSOFIA**

### **Bibliografia Básica**

BORHEIN, J. *Os filósofos pré socráticos*. Cultrix, São Paulo, 1977.

CHATÉLET, f. (org) *A filosofia Pagã do Séc. VI a. C. ao Séc. II a. C.* Zahar. RJ, 1973.

\_\_\_\_\_. *Platão*. RS. Lisboa S/d

CHAUÍ, Marilena. *Introd. A História da Filosofia dos Pré – Socráticos a Aristóteles*. SP. 1994.

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, M. Lúcia e MARTINS, M. Helena. *Filosofando*. Introdução a Filosofia. Ed. Moderna. SP: 1994.

GAARDEN, Jostein. *O Mundo de Sofia*. Romance da História da Filosofia. Trad. João Azenha Júnior. Cia. Das Letras. SP: 1995.

MONDOLFO, R. *Pensamento Antigo*. Mestre Jou. SP: 1971.

PADOVANI, Umberto e CASTANHOLA, Luís. *História da Filosofia*. Ed. Melhoramentos. SP: 1972.

PLATÃO. *Banquete*. Trad. José Cavalcanti de Sousa. Coleção Os Pensadores. Vol. Platão. Abril Cultural. 1972.

\_\_\_\_\_. *A Política*. Col. Os Pensadores. Abril Cultural: 1972.

## HISTÓRIA DA ÁFRICA

### Bibliografia básica

COSTA E SILVA. *A manilha e o libambo*. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

\_\_\_\_\_. *A enxada e a lança*. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1996.

HAMPATÉ BÂ, Hamadou. "A tradição viva". In: KI-ZERBO, J. *História Geral da África*. Metodologia e pré-história da África. Vol.1 (trad. MEC- Centro de Estudos Afro-Brasileiros da UFSC). São Paulo/Cortez; Brasília:UNESCO, 2011.

KI-ZERBO, J. *História Geral da África*. Vol.5 (trad. MEC- Centro de Estudos Afro-Brasileiros da UFSC). São Paulo/Cortez; Brasília:UNESCO, 2011.

LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África*. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

### Bibliografia complementar

CARVALHO, Flávia Maira de. *Sobas e homens do rei*. Relações de poder e escravidão em Angola (séculos XVII e XVIII). Maceió: Edufal, 2015.

GUEDES, Roberto (org.). *África*. Brasileiros e portugueses. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

KI-ZERBO, J. *História da África Negra* (Vol. 1 e Vol. 2). Portugal: Publicações Europa-América, 1999.

LAW, Robin. A comunidade brasileira de Uidá e os últimos anos do tráfico Atlântico de escravos, 1850-66. *Afro-Ásia* 27 (2002), 41-77.

(<http://www.redalyc.org/pdf/770/77002702.pdf>)

M'BOKOLO, Elikia. *África negra*. História e civilizações até ao século XVIII. (tomo 1). Lisboa: Edições Colibri, 2003.

PANTOJA, Selma, et. All. (orgs.) *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MACEDO, José Rivair de. Jagas, Canibalismo e "Guerra Preta": os Mbangalas, entre o mito europeu e as realidades sociais da África Central do século XVII". *História* vol.32 no.1 Franca Jan./June 2013.

([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-90742013000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742013000100005))



## HISTÓRIA DA AMÉRICA I

### Bibliografia Básica

BETHELL, L. (Org.). 1997 *História da América Latina*. Trad. de M. C. Cascatto. São Paulo, Edusp; Brasília, Funag, v.1.

CARDOSO, C. F. 1996. *A América Pré-colombiana*. 8ª ed. São Paulo, Brasiliense.

FIEDEL, S. J. 1996. *Prehistoria de América*. Trad. de M. Ríos. Barcelona, Crítica.

### Bibliografia Complementar

MAHN-LOT, M. 1984. *A descoberta da América*. São Paulo, Perspectiva.

PROUS, A. 1999. Povoamento das Américas: um debate sem fim. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 25(149):40-45.

SANDERS, W. T. & MARINO, J. 1971. *Pré-história do Novo Mundo: Arqueologia do índio americano*. Trad. de A. Cabral. Rio de Janeiro, Zahar.

TODOROV, T. 1996. *A Conquista da América: a questão do outro*. Trad. de B. P. Moisés. São Paulo, Martins Fontes. [A descoberta da América, pp. 3-14].

## HISTÓRIA DA AMÉRICA II

### Bibliografia Básica

BOLIVAR, Simão. *Escritos políticos*. Lisboa: Estampa, 1977.

CHASTEEN, John C. *América Latina: uma história de sangue e fogo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001. p. 117 – 266.

GONZALEZ, Pablo (org.). *América Latina: história de meio século*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990.

### Bibliografia Complementar

CUEVA, Agustin. *O desenvolvimento do capitalismo na América Latina*. São Paulo : Global, 1981.

DONGHI, Túlio H. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

DORATIOTO, Francisco F. M. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

EISENBERG, Peter. *A guerra civil americana*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HISTÓRIA da América Latina: a América Latina colonial II. Org. por Leslie Bethel. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, V. II, 1999.

HISTÓRIA da América Latina: da independência até 1870. Org. por Leslie Bethel. Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, V. III, 2001.

MARQUES, Maria E. C. M.. (org.). *A guerra do Paraguai: 130 anos depois*. Rio de Janeiro: Relume Dumará,

POMER, Leon. *Os conflitos na Bacia do Prata*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

## HISTÓRIA DA AMÉRICA III

### Bibliografia Básica

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos x América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BETHELL, L.; ROXBOROUGH, Ian. *A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria*. São Paulo: 1996.

IANNI, Octavio. *A formação do estado populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

### Bibliografia Complementar

AMADO, Luiz cervo & RPOPORT, Mario (orgs). *História do Cone Sul*. Rio de Janeiro: REvan; Brasília: Editora UNB, 1998.

CATANI, Afrânio Mendes. *O que é imperialismos*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DABENE, Olivier. *América Latina no século XX*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

FERNANDES, Florestan. *O que é Revolução*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PINTO, Celi Regina e GUERRERO, Hugo (org.). *América Latinha*. O desafio da democracia nos anos 90. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

ROUQUIÉ, Alain. *O Estado militar na América Latina*. São Paulo: Alfa ômega, 1982.

WASSERMAN, Claudia. *História Contemporânea da América latina 1900-1930*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

## HISTÓRIA DA ARTE

### Bibliografia Básica

AMARAL, Aracy A. *Artes plásticas na Semana de 22 : subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil*. São Paulo : Perspectiva, 1976.

ARGAN, G.C. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo : Atica, 1991.

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana M. T. B. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo : Perspectiva, 1986.

BENJAMIN, Walter, ADORNO,Theodor W. e GOLDMAN, Lucien. *Sociologia da Arte – IV*. Rio de Janeiro. Zahar, 1969.

São Paulo : Ed. USP, 1975.

COLLI, Jorge. *O que é arte*. 6ed. Ed. Brasiliense, SP, 1985.

FIGUEIREDO, Aline. *Artes plásticas no Centro-Oeste*. Cuiabá : UFMT/MACP, 1979,

OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte: uma introdução histórica*. São Paulo : Cultrix, 1983.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo : Instituto Walter Moreira Sales : Fundação Djalma Guimarães, 1983.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

### Bibliografia Básica

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos Impérios: 1875 – 1914*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções: 1789 – 1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (org.). *O Século XX. O tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOBOUL, Albert. *A revolução francesa*. São Paulo: Difel, 1985.

## **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

### **Bibliografia Básica**

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos. O breve século XX - (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAZOWER, Mark. *Continente sombrio: a Europa no século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O século XX. O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.v. 2.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O século XX. O tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 3.

## **HISTÓRIA CULTURAL**

### **Bibliografia Básica**

BURKE, Peter. *Variedades de história cultural*. Trad. Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CHARTIER, Roger. *A história cultural, entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand Brasil, 1990.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. Trad. Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). *História Cultural; experiências de pesquisa*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2003.

SOUZA, Laura de M. e (org.). *História da vida privada no Brasil; cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

VAINFAS, Ronaldo. *História das Mentalidades e História Cultural*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e \_\_\_\_ (orgs.). *Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 127-162.

VENTURA, Roberto. *Estilo Tropical; história cultural e polêmicas literárias no Brasil (1870-1914)*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

## **HISTÓRIA DO BRASIL I**

### **Bibliografia Básica**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos Viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. 2a. ed., São Paulo Cia das Letras, 1994.

FERLINI, Vera L. A. *Terra, trabalho e poder. O mundo dos engenhos no Nordeste Colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MONTEIRO, John M. *Negros da terra; Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

CONRAD, Robert Edgard. *Tumbeiros; O tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEL PRIORE, Mary. *Festas e utopias no Brasil Colonial*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

\_\_\_\_\_. Ao Sul do corpo; condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. 2a. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

FREITAS, Décio. Palmares. A guerra dos escravos. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

HOLANDA, Sérgio B. de. (dir.) História Geral da Civilização Brasileira; A época Colonial; Administração, Economia, Sociedade. 7a. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

\_\_\_\_\_. Monções. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. Raízes do Brasil. 26 ed., São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa; A inconfidência Mineira: Brasil e Portugal – 1750-1808. 2a. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo Sistema Colonial (1777-1808). 6a. ed., São Paulo: Hucitec, 1995.

SOUZA, Laura de M. e (org.). História da vida privada no Brasil; cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. Desclassificados do ouro; a pobreza mineira no século XVIII. 3a. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1990.

## **HISTÓRIA DO BRASIL II**

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: a elite política imperial & Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte, São Paulo, Cia. das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

### **Bibliografia Complementar**

ABREU, Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial, São Paulo, Cia. das Letras, 1996.

COSTA, Wilma Peres. A Espada de Dâmocles: o Exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império. São Paulo, Editora Hucitec/Editora da Unicamp, 1996.

FREITAS, Marcos Cezar de. Historiografia brasileira em perspectiva. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MATTOS, Hebe. Escravidão e Cidadania no Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: Difel, 1969.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil 1. 9 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

## **HISTÓRIA DO BRASIL III**

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, José Murilo de. Formação das almas. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. São Paulo, Cia. das Letras, 1987

CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

D`ARAÚJO, Maria Celina Soares. O segundo Governo Vargas. Rio de Janeiro: Ática, 1980.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Vol.1,2 e 3.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FERREIRA, Jorge. O populismo e sua história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. 5º ed., São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, Ângela de Castro (org.). A república no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/FGV/CPDOC, 2002.

SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, v. 3. Pp. 49-130.

## **HISTÓRIA DO BRASIL IV**

### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Vol.4.

FICO, Carlos. Reinventando o otimismo. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

\_\_\_\_; POLITO, Ronald. A História do Brasil. Ouro Preto: UFOP, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Maria H. M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1989.

COUTO, Adolpho J. P. Revolução de 1964: a versão e o fato. Porto Alegre-RS. Ed.Gente do Livro, 1999.

FALCÃO, Rui. A República que fez plástica. IN: Nova República: um balanço. Porto Alegre, LPM, 1986.

FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: O Brasil Republicano. Rio de Janeiro - RJ. Ed. Civilização Brasileira. 2003. p.167-205.

FREITAS, Marcos César & SOUZA, Laura de Mello e, (orgs.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2003.

LIMA JUNIOR, O (Org) O balanço do poder: formas de dominação e de representação. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1990.

MELLO, Maria Amélia. (org). 20 anos de resistência: alternativas da cultura no regime militar. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

PAES, Maria H. S. A década de 60: rebeldia, contestação e repressão política. São Paulo: Ática, 1992.

RODRIGUES, Marly. A década de 80. Quando a multidão voltou às ruas. São Paulo, Ática, 1992.

VENTURA, Zuenir. 1968, o ano que não terminou: a aventura de uma geração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.



## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO

### Bibliografia Básica

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a república**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8ª. edição. Ática: São Paulo. 2000.

GONDRA, José Gonçalves (org.) **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1990.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. Tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. (p. 549-649)

HEBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, 1990, 2.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NADAI, Elza. O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v.13, nº 25/26, Memória, História, Historiografia: Dossiê Ensino de História, setembro 92/ agosto 93. p.143-162.

NADAI, Elza. A Escola Pública Contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v.6, nº 11, p.99-116, set.1985/fev.1986.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

## HISTÓRIA MEDIEVAL

### Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FRANCO JR, Hilário. *A Idade Média: O Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

LE GOFF, Jacques. *A civilização no Ocidente Medieval*. Trad. José Rivair de Macedo. Bauru – SP: Edusc, 2005.

\_\_\_\_\_. *Para Um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

### Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1993.

DUBY, Georges. *O Ano Mil*. Lisboa: Edições 70, 1986.

\_\_\_\_\_. *Senhores Camponeses*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

LE GOFF, Jacques. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *O Maravilhoso e o Cotidiano no Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1985.

ROUSSET, Paul. *História das Cruzadas*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1980.

## HISTÓRIA MODERNA I

### Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo : Brasiliense, 1985.

ARIÈS, Philippe. E DUBY, Georges (Org.). *História da vida privada. Da Europa feudal à Renascença*. Trad. De Maria Lúcia Machado. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

BURCKARDT, Jacob. *O renascimento italiano*. Editorial Presença: Portugal 1973.

### Bibliografia Complementar

BURKE, Peter. Cultura popular na idade média. São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

CHAUNU, Pierre. Expansão europeia do século XIII ao XV. Trad. De José Carlos Souza Araújo. São Paulo : Livraria Pioneira Editora, 1978 (Série nova Clio).

DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1985 (Khronos, 1).

DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento. Lisboa : Estampa Ltda, 1983.

DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

## **HISTÓRIA MODERNA II**

### **Bibliografia Básica**

ASHTON, T, S. A revolução industrial (1760-1830). 5 e.d. Tradução, notas e índice cronológico do Prof. Jorge de Macedo. Portugal: Publicações Europa-América, s/d. (Coleção saber).

DEANE, Phyllis. A revolução industrial. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Os economistas).

### **Bibliografia Complementar**

HILL, Christopher. A revolução inglesa de 1640. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, Lda, 1981.

\_\_\_\_\_. O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1987.

HOBBSAWM, Eric. As origens da Revolução industrial. São Paulo: Global, 1979.

MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII (estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra). Trad. de Sonia Rangel. São Paulo: EditoraHuticec, s/d.

RUDÉ, George. A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra: 1730-1848. Trad. De Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

## HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DAS MULHERES

### Bibliografia Básica

DUBY, Georges. PERROT, Michelle. História das Mulheres no Ocidente. Vols 1, 2, 3,4,5. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História: Operários, Mulheres, Prisioneiros. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1988.

PRIORE, Mary (org). História das Mulheres no Brasil. São Paulo, Ed. Contexto 1997.

RAGO, Margareth. Descobrimo historicamente o gênero. In: Cadernos Pagu (11). Campinas: UNICAMP, 1998, pp. 89-98.

### Bibliografia Complementar

BASSANEZI, Carla. Revendo as Mulheres: Revistas femininas e relações homem-mulher 1945-1964. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.

BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade. São Paulo: UNESP, 1991.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

PRIORE, Mary (org). História das Mulheres no Brasil. São Paulo, Ed. Contexto 1997.

SILVA, Hélio R. S. Travesti: a invenção do feminismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ISER, 1993

## HISTÓRIA ORAL

### Bibliografia Básica

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ouvir contar; textos em História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOM MEIHY, José. Carlos S. *A colônia brasilianista - História Oral de vida acadêmica*. São Paulo: Nova Stella, 1990.

\_\_\_\_\_. *Canto de Morte Kaiowá - história oral de vida*. São Paulo: Loyola, 1991. 302p.

### **Bibliografia Complementar**

BOM MEIHY, José. Carlos S (Org.). *(Re)introduzindo História Oral no Brasil*. São Paulo: Xamã/USP, 1996. (Encontro Regional de História Oral Sudeste).

\_\_\_\_\_. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.

CORRÊA, C. H. P. *História Oral: Teoria e Técnica*. Florianópolis: UFSC, 1978. 89p.

FERREIRA, M. de M. (Org.). *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

MONTENEGRO, Antônio T. *História Oral e Memória - a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992.

OLSON, D. R. & TORRANCE, N. (orgs.) *Cultura escrita e oralidade*. Trad. Valter L. Siqueira. São Paulo: Ática, 1995.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado; história oral*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

### **HISTÓRIA REGIONAL**

#### **Bibliografia Básica:**

ARRUDA, Gilmar. *Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira*. Londrina: Ed. da UEL, 1997.

BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul: do Estado sonhado ao Estado construído (1892-1997)*. 1997. 2 v. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo.

BITTAR, Marisa. *Sonho e realidade: vinte e um anos da divisão de Mato Grosso*. *Multitemas* – Periódico das comunidades departamentais da UCDB, Campo Grande, n. 15, p. 93-124, out. 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

DORATIOTO, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

AMARILHA, Carlos Magno Mieres. *Os intelectuais e o poder: história, divisionismo e identidade em Mato Grosso do Sul*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – UFGD, Dourados.

BITTAR, Marisa. *Geopolítica e separatismo na elevação de Campo Grande a capital*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999. 157 p. (Col. Fontes Novas).

GUILLEN, Isabel C. M. *O imaginário do sertão: lutas e resistências ao domínio da Companhia Mate Larangeira (Mato Grosso: 1890-1945)*. 1991. Dissertação (Mestrado em História) – IFCH/UNICAMP, Campinas.

LEITE, Eudes Fernando. *Marchas na história: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal*. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.

OLIVEIRA, Benícia Couto de. *A política de colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945)*. 1999. 255 f. Dissertação (Mestrado em História) – FCL/UNESP, Assis.

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. *Uma ferrovia entre dois mundos: a E. F. Noroeste do Brasil na 1ª metade do século XX*. Bauru: Edusc; Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. 526 p.

SOUZA, João Carlos de. *Sertão cosmopolita: a modernidade de Corumbá (1872-1918)*. 2001. 313 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

VASCONCELOS, Cláudio A. de. *A questão indígena na província de Mato Grosso: conflito, trama e continuidade*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.

ZORZATO, Osvaldo. *Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*. 1998. 181 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

## **INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO HISTÓRICO**

### **Bibliografia Básica**

BLOCH, Marc. *Introdução à história*. 4ª edição, Publicações Europa-América.

CARDOSO, C. Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínio da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.

OTERO FELIX, Loiva. *História e Memória: a problemática da pesquisa*. Passo Fundo, Ediupf, 1998.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história*. Brasília, Editora UnB.

### **Bibliografia Complementar**

BOSI, Ecléa. *Memória & sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo, SP. T.A. Editor, 1979.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória coletiva e memória científica. In: *Revista brasileira de história*, no. 28, São Paulo: ANPUH, ed. Marco Zero, vol. 14, 1994.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória: 2ª Edição*, Campinas, Ed. Da Unicamp, 1992.

MALERBA, Jurandir (org). *A velha história: teoria, método e historiografia*. Campinas, Ed. Papirus, 1996.

SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1991.

## **TEORIAS DA HISTÓRIA**

### **Bibliografia Básica**

BUEKE, P. *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIEHL, Astor A. *Do método histórico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

COLLINGWOOD, R. G. *A idéia de história*. Lisboa: Editorial Presença, 1972.

D'ALESSIO, Márcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico* : Pierre Vilar, Michel Vovelle e Madeleine Rebérioux. São Paulo : Ed. Unesp, 1998.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru : Editora da Universidade Sagrado Coração, 1998.

LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novos problemas, novos objetos, novas abordagens*. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 3 v., 1989.

LE GOFF, Jacques (dir.). *A história nova*. São Paulo : Martins Fontes, 1990.

MATTOSO, José. *A escrita da história* : teoria e métodos. Lisboa : Editorial Estampa, 1988.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria* : ou um planetário de erros - uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1981.

VAINFAS, Ronaldo. Da história das mentalidades à História cultural. *Revista de História*, São Paulo.

## **CULTURA BRASILEIRA**

### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. 4. São Paulo: Atica, 2004. 224.

MATTA, Roberto da. O que é Brasil? Rio de Janeiro: ROCCO JOVENS LEITORES, 2004. 74p.

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira: pontos de partida para uma revisão histórica. 9. São Paulo: Atica, 1994. 303. .

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 278p.

### **Bibliografia Complementar**

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 13. São Paulo: Brasiliense, 1988.

AYALA, Marcos; Ayala, Maria Ignez Novais. Cultura popular no Brasil. São Paulo: ATICA, 1995. 77p.

TINHORÃO, José Ramos. Música popular. Petrópolis: VOZES, 1975. 199p.

------. Pequena história da música popular. Petrópolis: VOZES, 1975. 237p.

SEVERINO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed 34, 2008. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 21. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

## **HISTÓRIA E CULTURA URBANA**

### **Bibliografia Básica**

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CALVINO, Ítalo. As Cidades Invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ªed. São Paulo: USP, 2006.



CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços, epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BRESCIANI, Maria Stella Martins. “Metrópoles: as faces do monstro urbano” (as cidades no século XIX) Revista Brasileira de História. São Paulo: Anpuh/Editora Marco Zero, 1984/5, v.5, nº8/9, pp.35-68.

CARVALHO, José M. de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CORBAIN, Alan. Saberes e odores. São Paulo: Cia das Letras, 1987, pp.183-206.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias”. Rev. Bras. Hist. [online]. 2007, vol.27, n.53, pp. 11-23.

SOUZA, João Carlos de. “A cidade e seus espaços: tensões do viver urbano”. In: Sertão cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918). São Paulo: Alameda, 2008, pp. 125-165.

## **HISTÓRIA DAS RELIGIÕES**

### **Bibliografia Básica**

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. Dogmatismo e tolerância. São Paulo: Loyola, 2004.

BELLOTTI, Karina K. História das religiões: conceitos e debates na era contemporânea. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 55, p. 13-42, jul./dez. 2011. Editora UFPR.

BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Trad. José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TEOLOGIA. São Paulo: ASTE, 2008.

MATA, Sérgio da. História e religião. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TEIXEIRA, Faustino. Sociologia da religião: enfoques históricos. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Rubem. Religião e repressão. São Paulo: Loyola, 2005.

- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1996.
- DREHER, Martin N. Para entender o fundamentalismo. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GUERRIERO, Silas (org.). O Estudo das Religiões: desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2003. Col. Estudos ABHR.
- \_\_\_\_\_. Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2016.
- HOORNAERT, Eduardo. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MANOEL, Ivan A.; FREITAS, Nainora M. B. de (org.). História das Religiões: desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos. São Paulo: Paulinas, 2016. Col. Estudos da ABHR
- MENDONÇA, Antonio Gouvea; FILHO, Prócoro Velasques. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola/UMESP, 1990.
- OLVEIRA, Irene Dias; GARCIA, Gilberto Gonçalves; ARAUJO, Cristiano Santos. As religiões afro-brasileiras pedem passagem. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.
- PEREIRA, Mabel Salgado; SANTOS, Lyndon de A. (org.) Religião e Violência em tempos de Globalização. São Paulo: Paulinas, 2004. Col. Estudos da ABHR.
- PRIORE, Mary del. A história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta, 2014.
- SANCHIS, Pierre. Catolicismo: cotidiano e movimento. São Paulo: Loyola, 1992.
- SANTOS, Lyndon de Araújo. As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na Primeira República Brasileira. São Luís: Edufma, 2006. (Coleção de Teses e Dissertações – Departamento de História UFMA).
- SIEPIERSKI, Paulo D.; GIL, Benedito M. (org.) Religião no Brasil: enfoques, dinâmicas e abordagens. São Paulo: Paulinas, 2003. Col. Estudos da ABHR.
- SOUZA, Silas Luiz de. Pensamento social e político no protestantismo brasileiro. São Paulo: Mackenzie, 2005.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo contemporâneo. Revista USP, n. 67, p. 14-23, set./nov. 2005.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (org.). Religiões em movimento: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes,

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

## **HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO**

### **Bibliografia Básica**

ARAUJO, Carlos Roberto Vieira. *História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Atlas, 2008. 158 p.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 480 p.

FEIJO, Ricardo. *História do pensamento econômico: de Lao Zi a Robert Lucas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 501 p.

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica*. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 512 p.

### **Bibliografia Complementar**

BELL, John Fred. *História do pensamento econômico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRUE, Stanley L. *História do pensamento econômico*. São Paulo: Thomson, 2005. 553 p.

HUGON, Paul. *Evolução do pensamento econômico: economistas celebres*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1967. 317 p.

MANDEL, Ernest. *A formação do pensamento econômico de Karl Marx: de 1843 até a redação de O Capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 211 p.

NAPOLEONI, Claudio. *O pensamento econômico do século XX*. 2. ed. Rio de Janeiro: 1979. 202 p.

RIMA, Ingrid Hahne. *História do pensamento econômico*. São Paulo: Atlas, 1987. 597 p.

## **HISTÓRIA SOCIAL**

### **Bibliografia Básica**

- BURKE, Peter. *A escrita da História*. Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- HOBBSAWM, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF e NORA, Pierre. *História: Novos problemas*. Rio de Janeiro, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

- BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. A historiografia da classe operária no Brasil: trajetória e tendências. In: *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. *Passados recompostos*. Campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1998.
- PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império*. São Paulo: Contexto, 2001.
- PERROT, Michelle. *Os excluídos*. Operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## **HISTORIOGRAFIA DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL**

### **Bibliografia Básica**

- BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CORRÊA, Valmir B. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso: 1889-1943*. 2. ed. C. Grande: Ed. UFMS, 2006.
- HOLANDA, Sérgio B. de. *O Extremo Oeste*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MONTEIRO, John M. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. 3. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARRUDA, Gilmar. *Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira*. Londrina: Ed. da UEL, 1997.

BITTAR, Marisa. *Mato Grosso do Sul – a construção de um estado: regionalismo e divisionismo no Sul de Mato Grosso*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. 2 v.

GALETTI, Lylia S. G. *Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*. 2000. 358 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo.

LEITE, Eudes Fernando. *Marchas na história: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal*. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.

OLIVEIRA, Benícia Couto de. *A política de colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945)*. 1999. 255 f. Dissertação (Mestrado em História) – FCL/UNESP, Assis.

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 87, p. 171-201, dez. 2007.

SODRÉ, Néelson W. *Oeste: ensaio sobre a grande propriedade pastoril*. R. de Janeiro: J. Olympio, 1941.

SOUZA, João Carlos de. *Sertão cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918)*. São Paulo: Alameda, 2008.

ZORZATO, Osvaldo. *Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*. 1998. 181 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo. (p. 4-60).

## **PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA**

### **Bibliografia Básica**

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia: Um Guia para Leitura de Documentos Manuscritos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Massangana, 1994.

ARRUDA, José Jobson de Andrade (coord.); Bellotto, Heloísa Liberalli; Reis, Gilson Sérgio Matos (orgs.). *Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830): Catálogo I*. Bauru, Edusc, 2000.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BERWANGER, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e Diplomática*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008. Disponível em: [https://issuu.com/tabernadahistoria/docs/no es de paleografia e de diplom](https://issuu.com/tabernadahistoria/docs/no_es_de_paleografia_e_de_diplom)

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

SAMARA, Eni (org). *Paleografia, documentação e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas, 2010.

## **TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL**

### **Bibliografia Básica**

ABREU, Regina & CHAGAS, Mario. Memória e Patrimônio. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2000.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Rodrigo e o SPHAN: coletânea de textos sobre o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987.

BESSEGATO, Mauri Luiz. O patrimônio em sala de aula: ações educativas. Santa Maria: UFSM/LEPA, 2003.

GARCIA CANCLINI, Nestor. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n. 23, 1994.

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.

UNESCO. *Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial*. París, Octubre de 2003.

## **TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA REGIÃO PLATINA**

### **Bibliografia Básica**

COSTA, Maria de Fátima. História de um país inexistente: o pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Estação Liberdade, Kosmos, 1999.

KERN, Arno Alvarez . Utopias e Missões Jesuíticas. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 1994.

LANGER, Protasio Paulo. Os Guarani-missioneiros e o colonialismo luso no Brasil meridional. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.

KERN, Arno Alvarez . Missoes: Uma Utopia Política.. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

QUEVEDO, Júlio. As Missões: Crise e redefinição. São Paulo: Ática, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

CABEZA DE VACA, Alvár Núñez. Naufrágios e Comentários. Porto Alegre: L&PM 1999.

CORTESÃO, Jaime. (org.). Jesuítas e Bandeirantes no Itatim (1596-1760). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1952. (Inst. Hist. Geog. do MS).

CORTESÃO, Jaime. Alexandre de Gusmão e Tratado de Madrid. Rio de Janeiro: Instituto Rio Branco, 1950.

MONTOYA, Antônio Ruiz de. Conquista espiritual : feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape. Porto Alegre : Martins Livreiro Ed., 1985.

SCHMÍDEL, Ulrich. Viaje al Río de la Plata. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/> Acessado em: fevereiro de 2009. (Inst. Hist. Geog. do MS).

SOUSA, Octávio Tarquínio. Colecção documentos brasileiros, vol. 19, Rio de Janeiro: Livraria. José Olympio, 1939. Disponível em: [http://stoa.usp.br/puntoni/files/1033/5869/05\\_Tratado\\_de\\_Madrid\\_1750.pdf](http://stoa.usp.br/puntoni/files/1033/5869/05_Tratado_de_Madrid_1750.pdf).

## **POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL**

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF, junho de 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. **Revista ELO**, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, vol.28, no.100, out 2007.

PERONI, Vera Maria Vidal. Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xama, 2003.

SANDER, Benno. **A administração educacional no Brasil**. Brasília: Líber livro, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARELARO, L. R. Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990. In: KRAWCZYK, N; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília:Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. S P: Cortez, 2003.

LOURENCO FILHO, MANUEL BERGSTROM. **Organização e administração escolar**. Brasília: INEP, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **A Constituição Federal 25 anos depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais**. Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, 2013.



REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da gestão escolar: concepções e práticas.** Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, 2015.

Sites:

<http://www.mec.gov.br>

<http://pne.mec.gov.br/>

## **15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

De acordo com a Resolução COUNI/UFGD nº. 89, de 01 de setembro de 2008, que aprova as propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD, haverá, no mínimo, duas avaliações por disciplina. Para que o acadêmico tenha direito ao exame sua média não poderá ser inferior a 4,0. Para que o acadêmico seja aprovado sem exame terá que alcançar média igual ou superior a 6,0. Para ser aprovado, mediante exame, o acadêmico deverá alcançar a nota 6,0 (valor absoluto) no exame. Em complemento a essa normatização, observa-se as menções pertinentes ao tema, conforme disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Gradação da UFGD (Res. 53, de 01/07/2010)

Como proposta complementar à forma de avaliação aprovada pelo COUNI sugerida na Resolução nº. 89, de 01 de setembro de 2008, sugere-se a seguinte reflexão.

Na condição de professor-pesquisador em formação, o licenciando e bacharelado deverá se capacitar para o exercício da docência e da pesquisa em História, em todas as suas dimensões, o que supõe não apenas o domínio do conhecimento histórico, mas também a condição de futuro mediador no processo de elaboração do conhecimento histórico. Nesse sentido, o processo de avaliação será tomado como indicador de competências e habilidades. Para tanto, a avaliação estará centrada no desempenho contínuo do acadêmico nas múltiplas atividades propostas pelos componentes curriculares no decorrer do curso, ou seja, pelo seu envolvimento nas aulas, pelas leituras realizadas sobre cada assunto em estudo, pela competência e habilidade de contribuir nas discussões em sala de aula, na realização das atividades propostas pelo professor e pela participação nos eventos na área das Ciências Humanas. Para tanto, serão observados os seguintes critérios:

- elaboração e reelaboração de textos e relatórios a partir das discussões feitas nas aulas e fundamentadas em bibliografias sugeridas pelos professores de cada componente curricular e ampliadas pelo acadêmico;

- participação nos eventos promovidos pelo curso (encontros, semanas acadêmicas, simpósios, congressos, excursões, viagens, projetos de extensão, projetos de ensino, minicursos);
- participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, remunerados ou não.
- participação em atividades de levantamentos de fontes em arquivos, centro de documentações e museus;
- publicações de artigos em revistas e jornais;
- cumprimento de prazos, assiduidade nas aulas respeitando os critérios institucionais;
- aproveitamento em seminários, debates, provas dissertativas e outras modalidades definidas pelo professor será transformado em conceitos.

## **16. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.**

### **16.1. Avaliação Externa**

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, indiretamente, pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### **16.2. Avaliação Interna**

O curso será avaliado através de questionário único – elaborado pela Coordenadoria - aplicado pelo Coordenador de Curso. Neste, os acadêmicos avaliam, individualmente, as disciplinas, os programas e os conteúdos e outro questionário será respondido por todos os professores do curso. A fusão desses instrumentos de “aferição” será o resultado final da auto-avaliação do curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de transformação.

Será criado um banco de dados que contenha informações sobre a atividade profissional dos egressos. Essa base de dados é o instrumento sobre o qual o colegiado de Curso desencadeia a auto-avaliação e, conseqüentemente, propõe as melhorias para o Curso.

## **17. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Nos termos da legislação em vigor, o Estágio terá uma carga horária total de 72 horas-aula no Bacharelado e 486 horas-aula na Licenciatura, conforme regulamentação específica elaborada pelo Colegiado do Curso, que consta em

anexo. Considera-se como Estágio de Bacharelado as atividades de aprendizagem profissional proporcionadas ao aluno através da participação em situações reais de trabalho, realizadas em ambiente que lhe permita a aquisição de conhecimento da profissão. Compreendem situações de observações, diagnóstico, execução e elaboração de relatórios e projetos, aplicação de técnicas e todo e qualquer exercício de atividades vinculadas à rotina profissional. O Estágio poderá ser realizado em instituições públicas e/ou privadas de pesquisa e ensino, escolas dos ensinos fundamental e médio que venham a firmar convênios nesse sentido com a UFGD.

O acompanhamento do estágio deverá envolver os professores responsáveis pela área de Estágio Supervisionado em História (Licenciatura e Bacharelado), com atribuição dos encargos segundo a carga horária da disciplina. Para possibilitar o adequado acompanhamento das atividades de estágio, em havendo mais de 15 alunos matriculados no componente curricular, a turma terá mais de um professor responsável.

Na Licenciatura e no Bacharelado, além do Estágio Curricular obrigatório, o estudante também poderá realizar o estágio não obrigatório de acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Para os licenciandos, a Comissão de Estágio Supervisionado em História (COES/História) tratará de informar quais as áreas em que os estudantes poderão estagiar e como será considerada esta experiência em termos curriculares. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD menciona que esse estágio poderá ser aproveitado como atividades complementares.

Estabelece-se pré-requisito da realização de estágio I, para a realização dos estágios seguintes, ou seja, estágios II e III.

## 18. CORPO DOCENTE

Docente	Formação	Experiência acadêmica e profissional
Adriana Aparecida Pinto	Doutora em Educação Escolar	16 anos de ensino de graduação/2 anos na pós graduação <i>stricto sensu</i>
Candida Chamorro Arguello Graciela	Doutora em Antropologia e Teologia	20 anos de ensino de graduação/ 11 anos na pós- graduação <i>stricto</i>

		<i>sensu</i>
Carlos Barros Gonçalves	Doutor em História	3 meses de educação básica / 3 meses na educação superior
Cláudio Alves de Vasconcelos	Doutor em História Social	25 anos de ensino de graduação / 7 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Damião Duque de Farias	Doutor em História Social	10 anos de ensino de graduação / 6 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Eudes Fernando Leite	Doutor em História	16 anos no ensino de graduação/ 2 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> , 09 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Fabiano Coelho	Doutor em História	2 anos na graduação
	Doutor em História	16 anos no ensino de graduação / 4 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> / 2 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
João Carlos de Souza	Doutor em História Social	17 anos/ 7 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> / 3 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
José Carlos Ziliani	Doutor em História	15 anos no ensino de graduação.
Leandro Baller	Doutor em História	10 anos de Ensino Superior, 3 anos de Educação Básica, e 2 anos de pós Lato-senso.

Linderval Augusto Monteiro	Doutor em História	14 anos no ensino de graduação, 5 anos na pós-graduação
Losandro Antonio Tedeschi	Doutor em História	11 anos no ensino de graduação/ 6 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Nauk Maria de Jesus	Doutora em História Social	5 anos no ensino de graduação/ 8 meses na pós-graduação <i>stricto sensu</i> / 1 ano na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Paulo Roberto Cimó Queiroz	Doutor em História Econômica	24 anos no ensino de graduação/ 10 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> /09 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
Protasio Paulo Langer	Doutor em História	9 anos no ensino de graduação/ 2 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> /1 ano na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Thiago Cavalcante	Doutor em História	2 anos na educação básica. 7 anos na graduação. 3 anos na pós-graduação.

## 19. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de História (Licenciatura e Bacharelado) tem em seu corpo técnico: 1 assistente de administração e 1 técnico de laboratório que atuam nos períodos vespertino e noturno. O assistente administrativo auxilia o coordenador do curso e ainda é responsável pelo expediente administrativo. Quanto ao técnico de laboratório, este é responsável pela manutenção dos equipamentos, atendimento aos docentes para o desenvolvimento de projetos e atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão e aos alunos no que diz respeito ao seu processo de formação.

Há também técnicos administrativos ligados à estrutura da Faculdade de Ciências Humanas, onde o curso de História está lotado, que diretamente contribuem para o funcionamento e desenvolvimento das atividades do curso.

A Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAAC), subordinada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, exerce papel fundamental no funcionamento das atividades do curso, posto que é responsável pela emissão de documentos (histórico escolar, atestado de matrícula, entre outros) e demais procedimentos relativos à situação institucional dos alunos matriculados no curso.

## 20. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### 20.1. Biblioteca

A Coordenadoria de Biblioteca da UFGD tem por finalidade atender os corpos docente, discente e técnico-administrativo, tendo por atividade principal é a de empréstimo domiciliar e consulta, e está aberta à comunidade em geral, para consulta local. Presta serviços aos pesquisadores e aos professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e outros.

A Coordenadoria de Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado o *software Microlsis* e os Aplicativos *EMP* e *QISIS*, ambos desenvolvidos pela *BIREME*. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e *scanner* de mão a *laser*. A Coordenadoria de Biblioteca da UFGD é constituída pelas Bibliotecas das Unidades I e II. A Biblioteca da Unidade I atende o Curso de Direito. A Biblioteca da Unidade II atende os demais cursos da UFGD e também os cursos da UEMS, uma vez que as duas Bibliotecas funcionam no mesmo ambiente.

A Biblioteca oferece:

- Portal CAPES
- COMUT
- Empréstimo entre Bibliotecas
- Levantamento Bibliográfico
- Internet
- Normatização Bibliográfica
- Acervo disponível na Internet pelo site: <http://www.ufgd.edu.br/consultacolecoes.pdf>

Horário de funcionamento: De segunda à sexta-feira: das 7 às 11 horas e das 13 às 22 horas. No sábado: das 9 às 15 horas.

Obs: Está em construção a biblioteca central da Cidade Universitária, a sua inauguração esta prevista para o ano de 2010, contando com 3.000 m<sup>2</sup>.

## 20.2 Instalações Especiais e Laboratórios Específicos

A UFGD é dividida em Unidade I e Unidade II. Na UNIDADE I, situada na Vila Progresso (próxima ao centro da cidade), está localizada a:

- Reitoria
- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP)
- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD)
- Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e de Pesquisa (PROPP)
- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
- Secretaria de Órgãos Colegiados
- Editora
- Faculdade de Direito (FADIR)
- Anfiteatro

Na Unidade II, situada na Cidade Universitária, caixa postal 364 - CEP: 79804-970 - Dourados (MS)

estão localizados:

- Anfiteatros
- Biblioteca
- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE)
- Faculdade de Ciências Agrárias (FCA)
- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA)
- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET)

- Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
- Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
- Faculdade de Educação (FAED)
- Faculdade de Ciências Humanas (FCH)
- Restaurante Universitário

Na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) funcionam os seguintes cursos:

- História
- Geografia
- Ciências Sociais
- Psicologia

Pós-Graduação (*stricto sensu*): - Mestrado e Doutorado em História

- Mestrado e Doutorado em Geografia
- Mestrado em Antropologia
- Mestrado em Sociologia
- Mestrado em Psicologia

O Curso de História, além das salas de aulas, possui sua coordenação na secretaria, Laboratório de Ensino de História (LABhis), Laboratório de Estudos e Pesquisas em História, Fronteiras, Identidades e Representações (LEPHFIR) e Centro de Documentação Regional (CDR), descritos no item Laboratórios. Em relação aos equipamentos, a Coordenação do Curso dispõe de microcomputador, 1 gravador DVD, 1 home theater, 1 TV 29 polegadas, 2 impressoras HP Laserjet 1020; videoteca; 1 vídeo cassete, 1 projetor multimídia e 1 retroprojetor.

## **21. LABORATÓRIOS**

- Centro de Documentação Regional (CDR)

O Centro de Documentação Regional (CDR) situa-se em prédio próprio, na Cidade Universitária, com uma área total de 280 m<sup>2</sup> e devidamente equipado e



mobiliado. Possui espaços próprios para acervo, administração, sala de higienização, sala de reprodução (com scanners e máquinas fotográficas digitais) e uma ampla sala de consulta com computadores ligados à Internet e 2 leitoras de microfilme. Esse laboratório conta com dois funcionários efetivos, sendo um bibliotecário-documentarista e um técnico graduado em História.

O Centro de Documentação Regional possui um expressivo acervo, constituído por material documental e bibliográfico referente, especificamente, aos *estudos regionais* (abrangendo Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, região Centro-Oeste e Bacia Platina). Seu acervo bibliográfico atinge perto de 5.000 títulos, entre livros, folhetos, separatas, teses, dissertações e monografias diversas. Inclui também vários títulos de periódicos científicos, quase exclusivamente sul-mato-grossenses. Sua hemeroteca, constituída por jornais, boletins, revistas e outras publicações, exclusivamente sul-mato-grossenses e mato-grossenses, possui cerca de 600 títulos. O restante do acervo documental do CDR encontra-se distribuído em várias dezenas de *coleções*, que abarcam os mais variados temas referentes, sobretudo, à história de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, abrangendo aspectos históricos, econômicos, geográficos, literários, culturais, sociológicos, antropológicos, arqueológicos etc. e incluindo também vários arquivos pessoais, recebidos por doação de famílias.

As coleções incluem, além de textos impressos, também material iconográfico (incluindo um significativo acervo fotográfico, além de cartazes e outros impressos); mapas; documentação audiovisual (fitas cassete e VHS, CDs e DVDs); microfimes (destacando-se, a esse respeito, uma cópia, em mais de cem rolos de microfimes, da coleção de periódicos mato-grossenses/sul-mato-grossenses existente na Biblioteca Nacional) e outros. O CDR realiza um trabalho de coleta de documentação contemporânea, como boletins, panfletos, material de propagandas política, cultural, comercial etc. Vale ressaltar também que, o CDR, também realiza projetos especiais, como por exemplo a digitalização da coleção completa do jornal *O Progresso*, atualmente em andamento, e a digitalização do jornal *O Candango*, realizada em parceria com a prefeitura municipal de Glória de Dourados.

Nessa perspectiva, o CDR atende às disciplinas de formação específica e/ou pedagógica tanto da Licenciatura como do Bacharelado em História. Ele serve, em especial, como laboratório para parte das atividades das disciplinas *Projeto de Ensino e Pesquisa em História*, *Patrimônio Cultural: material e imaterial*, *Museologia*, *Arquivística*, *Fontes Históricas: abordagens e métodos* e *Estágio Curricular de Bacharelado*. Além disso, o CDR atende os graduandos que desenvolvem projetos de Iniciação Científica e, a partir da implantação deste Projeto Pedagógico, também aos alunos do bacharelado, nas atividades de elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso. Finalmente, o CDR recebe alunos da graduação, estagiários

nas mais variadas tarefas relacionadas à organização do acervo (as quais serão devidamente computadas como Atividades Complementares).

- Laboratório de Ensino de História (LABhis)

Fundado em 2005, o Laboratório de Ensino de História (LABhis) integra a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH - UFGD). O LABhis surgiu de um projeto de professores da graduação de História voltado para as demandas da área de ensino, em especial, para a relação do ensino de História com novas ferramentas tecnológicas. Nos últimos anos, tornou-se um espaço de reflexão dos problemas e das perspectivas da área de ensino no curso de licenciatura em História da UFGD.

O LABhis tornou-se um espaço de reflexão sobre as potencialidades, os problemas e as perspectivas da área de ensino e pesquisa do curso de licenciatura em História da UFGD. Deste modo, o LABhis se efetivou como um “lugar” privilegiado no interior do curso de História. Um lugar de aprendizagem, de trocas de experiências, de produção de conhecimento, e de reflexões pedagógicas e políticas que norteiam os encaminhamentos do curso de História. Integrado a outros “lugares” no curso de História, o LABhis visa uma formação docente de qualidade e em constante diálogo com os docentes da Educação Básica.

O desenvolvimento de oficinas e aulas simuladas, a elaboração de materiais didáticos, as atividades de projetos de iniciação à docência e a socialização de experiências em sala de aula a partir das intervenções decorrentes do Estágio Supervisionado, contribuíram para a definição de novos campos de atuação do LABhis, cuja proposta é congrega professores e alunos de cursos de graduação e pós-graduação em História, egressos da licenciatura, profissionais que atuam na área de ensino de História, professores e alunos das redes pública e privada de ensino, para socializarem experiências da História pensada e ensinada.

A partir de debates recentes, o LABhis tornou-se um espaço para o desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa que problematizam o campo teórico e de atuação do professor de História, servindo de arcabouço para diferentes projetos e atividades das áreas do conhecimento histórico que propõem diálogos com o ensino de História. As atividades e projetos do LABhis está sob a coordenação de professores do curso de História da UFGD e do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino.

O LABhis tem como finalidades: a) promover estudos, debates e seminários sobre Ensino de História; b) articular projetos de ensino da Licenciatura em História; c) desenvolver Oficinas de Ensino de História com o objetivo de aproximar

licenciandos em História da UFGD e estudantes das redes pública e particular da região da grande Dourados; d) incentivar estudos, produção e uso de diferentes tecnologias no Ensino de História; e) planejar, produzir e difundir materiais didáticos articuladores de diferentes linguagens no Ensino de História; f) manter o Laboratório Virtual de Ensino de História (LAB e-his) para disponibilizar e socializar experiências didáticas entre professores, graduandos, egressos do curso de Licenciatura em História da UFGD e professores das redes pública e particular de ensino da região da grande Dourados; g) armazenar produções das áreas de Estágio Supervisionado e Ensino de História que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino e pesquisa em História.

Nessa direção, o LABhis congrega e articula projetos relevantes que fomentam e movimentam diversas atividades, considerando suas finalidades. O “*Acervo Docência*” é um projeto articulado ao LABhis, e se caracteriza como um banco de dados que digitaliza, armazena, sistematiza e disponibiliza produções nas áreas de Estágio Supervisionado, Ensino de História e demais disciplinas que possam subsidiar pesquisas que tratam da formação docente.

A organização do *Acervo Docência* começou no ano de 2013, com o intuito de subsidiar pesquisas que tratavam da formação docente, armazenando e disponibilizando diversos materiais produzidos e desenvolvidos no curso de licenciatura em História, como: aulas simuladas, memoriais de estudantes, fontes midiáticas, experiências e projetos de ensino de História, relatórios de observação e regência dos Estágios Supervisionados e trabalhos de disciplinas. Ressalta-se que, os materiais digitalizados e armazenados, são disponibilizados para os discentes refletirem sobre sua trajetória no curso e comporem seu trabalho final da disciplina “Trabalho de Graduação: Formação Docente em História I” e “Trabalho de Graduação: Formação Docente em História II”.

O *Acervo Docência* tem como coordenador um docente do Curso de História da UFGD, prioritariamente, que atua em disciplinas ligadas ao Ensino e Pesquisa em História e Estágio Supervisionado. Os trabalhos de digitalização, sistematização, armazenamento e disponibilização dos materiais são realizados por discentes bolsistas e voluntários do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/História), e por estagiários e monitores vinculados ao LABhis.

Outro projeto diretamente ligado ao LABhis é o “Lugares de história, registros de memória: revitalização do Laboratório de Ensino de história (LABhis) da Universidade Federal da Grande Dourados”, sob a coordenação da profa. Adriana Aparecida Pinto. Esse projeto tem como objetivo revitalizar e instrumentalizar o Laboratório de Ensino de História (LABhis) da FCH/UFGD, fomentando estudos acerca do Ensino de História em suas diversas abordagens e contribuindo para a formação docente em História. A proposta sugere ao LABhis a condição de espaço

articulador entre as atividades de formação docente do curso de Licenciatura em História, da área de Ensino de História, do campo de investigação de Estágio Supervisionado em História, do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/História), considerando as múltiplas relações com Escolas de Educação Básica do município de Dourados (MS). Neste sentido, o projeto ampara-se na necessidade de articulação das diversas etapas formativas do profissional de História, constituídas por práticas de leitura e escrita, debates, reflexões, sistematização de fontes históricas, pesquisas e elaboração de ferramentas que possibilitem a socialização do conhecimento histórico.

O “*Laboratório Virtual de Ensino de História (LAB e-his)*” é mais um projeto articulado ao LABhis. Sua finalidade consiste em disponibilizar experiências didáticas na forma de aulas simuladas, cadernos didáticos, jogos de história, projetos de ensino, planos de aulas e sequências didáticas para uso em sala de aula. Seu acesso é restrito a membros cadastrados; professores, graduandos, pós-graduandos, egressos do curso de História da UFGD e professores de História das redes pública e particular de ensino da região da grande Dourados. Os usuários tem acesso a materiais didáticos desenvolvidos por graduandos na área de ensino de História, experiências metodológicas do PIBID/História e do Estágio Supervisionado, que relacionam textos, filmes, imagens, músicas e diferentes fontes históricas para trabalho em sala de aula, o que possibilita a troca de experiências entre os envolvidos cadastrados.

O LABhis, além dos equipamentos de informática, é constituído por filmes em suporte de DVDs e VHS, periódicos como a *Revista de História da Biblioteca Nacional* e livros didáticos. O laboratório conta com um servidor técnico administrativo da UFGD para organização e dar suporte às atividades desenvolvidas no espaço.

- Laboratório de Estudos e Pesquisas em História, Fronteiras, Identidades e Representações (LEPHFIR)

O Laboratório de Estudos e Pesquisa em História, Identidades e Região (LEPHIR), situado no prédio do Núcleo de Estudos Estratégicos – Fronteira (NEEF), dispõe de mobiliário adequado (incluindo armários e estantes), computadores, gravadores digitais, máquina fotográfica digital e 1 scanner manual (pen scan). Criado em 2006 e instalado em 2007, abriga projetos da linha de pesquisa *Fronteiras, Identidades e Representações* e é, atualmente, utilizado por alunos tanto da Iniciação Científica (IC) como do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado em História). O LEPHIR atende também os alunos do Bacharelado, nas atividades de elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso.

- Laboratório de Ensino de História Indígena (LEHI)

O Laboratório de Ensino de História Indígena (LEHI), criado no ano de 2009, situa-se no prédio do Núcleo de Estudos Estratégicos – Fronteira (NEEF). O laboratório congrega atividades de Ensino e Pesquisa que versam sobre a História Indígena. Dentre suas atividades, o LEIH promove oficinas sobre a cultura material (artefatos tecnológicos, artísticos e de uso cotidiano) e imaterial (conhecimento do modo de fazer e da simbologia inerente aos artefatos), visando impulsionar uma pedagogia do reconhecimento e do protagonismo dos Povos Indígenas do Mato Grosso do Sul. Nessa direção, o LEIH também se caracteriza como um espaço de estudos e debates sobre estudos indígenas, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação.

- Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (LEGHI)

O Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade (LEGHI) foi constituído no ano de 2010, e se encontra no prédio do Núcleo de Estudos Estratégicos – Fronteira (NEEF). O LEGHI tem por objetivo integrar pesquisadores nacionais e internacionais para a construção de uma rede de conhecimento aprofundado sobre os estudos de gênero e suas implicações na História das Mulheres, introduzindo novas maneiras de identificar e analisar a história e fazer uma revisão crítica do conhecimento histórico, a partir dos estudos interdisciplinares dos discursos, histórica, social e culturalmente constituídos, sobre as diferenças sexuais – estudos de gênero. Desenvolve pesquisas em temáticas como, migrações, memória, sexualidade, direitos reprodutivos, trabalho, violência doméstica, cidadania, homossexualidade, identidade, subjetividade e poder.

As atividades desenvolvidas pelo LEGHI visam os seguintes objetivos: a) propiciar aos alunos de graduação e pós-graduação oportunidades de colaboração, pesquisa e debates no estudo sobre História das Mulheres, relações de gênero e interculturalidade; b) estabelecer colaboração com outras entidades, instituições e grupos para estudos dessa área; c) promover simpósios, congressos, seminários, encontros, reuniões científicas, cursos de atualização e convênios com entidades e grupos nacionais e internacionais; d) incentivar a publicação dos trabalhos de pesquisa realizados; e) fornecer assessoria a entidades e instituições interessadas; f) consolidação da área de História e Gênero no Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado); g) relação com núcleos de pesquisas Nacionais e Internacionais que incluem a categoria gênero nas suas temáticas.

## **22. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS**

### 22.1. PET- Conexão de Saberes (História e Psicologia)

O PET/Conexão de saberes (História e Psicologia) tem por objetivo a articulação do conhecimento produzido dentro da Universidade com comunidade externa em que ela está inserida, buscando identificar necessidades e propor medidas que as aproximem, além de gerar um novo conhecimento e uma formação acadêmica diferenciada para os bolsistas, destacando principalmente aqueles oriundos de comunidades agrárias e/ou quilombolas, proporcionando ao "petiano" a capacidade de aprender a partir da prática, buscando construir habilidades e competências para a identificação de problemas e proposições de soluções em comunidades do campo, atuando em equipes multidisciplinares, com espírito crítico pautado pela ética, avaliando os impactos das atividades profissionais no contexto social, ambiental e econômico no qual estão inseridos. O PET/Conexão de Saberes propiciará um espaço permanente de reflexão, debate, discussão e troca de experiência entre bolsistas e professores do curso, estreitando a relação entre teoria e prática, universidade e sociedade.

### 22.2. Programa Institucional de Bolsas de Início à Docência (PIBID)

Desde a criação do programa pelo governo Federal, o Curso de História vem participando do mesmo, com a participação de dois (02) professores tutores, que acompanham e orientam em média (20) vinte acadêmicos, em processos e projetos articulados com o Estágio Supervisionado em História, atuando em escolas da região em interfaces com o estágio de docência, bem como, junto com as escolas formulando e implementando projetos de apoio e aperfeiçoamento didático-pedagógico.

### 22.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ e Voluntário de Iniciação Científica. (PIBIC/PIVIC)

Com regularidade anual os professores do curso apresentam planos de iniciação científica, acolhendo acadêmicos do curso interessados em desenvolver projetos de pesquisa em nível de iniciação. Os resultados de tais iniciativas são apresentados em vários eventos da área e de áreas afins, sob as modalidades de: banners; comunicações orais; publicação de resumos e textos completos nos anais daqueles eventos.

**ANEXO****Termo de Opção – Licenciatura e Bacharelado**

Eu, \_\_\_\_\_, matriculado/a na Universidade Federal da Grande Dourados sob número do RGA: \_\_\_\_\_, no Curso de História, para fins de ENADE e primeira conclusão, conforme orientação do Ministério da Educação e com base na Lei nº 12.089 de 2009 da Presidência da República, opto pela titulação assinalada abaixo:

(  ) LICENCIATURA (  ) BACHARELADO

Estou ciente que após esta escolha, não poderei mudar de titulação, mas ao ser formando em um dos cursos, poderei solicitar reingresso para cursar o outro.

Dourados/MS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do/a Acadêmico/a